



Ministério
da Educação
Direção Nacional de Educação

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE **Educação Artística** (EA)

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO

FEVEREIRO 2019

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE
Educação Artística Musical
(EA)

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO

FEVEREIRO 2019

Índice

1. ENQUADRAMENTO	4
2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM	6
3. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA MUSICAL	6
3.1. INTRODUÇÃO	6
3.2. PROPÓSITO PRINCIPAL DO ENSINO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA MUSICAL PARA O 2º CICLO DO EBO	7
3.3. ARTICULAÇÃO COM O 1º CICLO	8
3.4. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS PARA O 2º CICLO DO EBO	8
3.5. ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL PARA O 2º CICLO	22
4. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DRAMÁTICA	23
4.1. INTRODUÇÃO	23
4.2. PROPÓSITO PRINCIPAL DO ENSINO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DRAMÁTICA PARA O 2º CICLO DO EBO	23
4.3. ARTICULAÇÃO COM O 1º CICLO DO EBO	24
4.4. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS PARA O 2º CICLO DO EBO	25
4.5. ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO DRAMÁTICA PARA O 2º CICLO DO EBO	39
5. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PLÁSTICA	40
5.1. INTRODUÇÃO	40
5.2. PROPÓSITO PRINCIPAL DO ENSINO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PLÁSTICA PARA O 2º CICLO DO EBO	42
5.3. ARTICULAÇÃO COM O 1º CICLO DO EBO	42
5.4. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS PARA O 2º CICLO DO EBO	43
5.5. ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA PARA O 2º CICLO	78
6. 6. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS	79
7. 7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	81

1. ENQUADRAMENTO

O papel da arte na educação tem sido preocupação de muitos pedagogos que tentam interpretar a sua relação com o desenvolvimento da criança. Uns consideram que as outras áreas do saber têm um papel mais relevante, outros defendem que a arte constitui um ponto de partida para outras aprendizagens.

A vivência da arte nas escolas determina a forma como o(a) aluno (a) aprende, e se comunica. Por conseguinte contribui para o desenvolvimento de várias competências que se refletem na forma como pensam, interpretam, e como agem sobre a realidade envolvente.

Herbert Read, na sua tese de doutoramento a “Educação Pela Arte”, retoma a tese de Platão de que “a arte deve ser a base da educação”. Depois de analisar a opinião de diversos pensadores e pedagogos, começa por definir a arte e a educação e conclui que a arte esta ligada ao ser humano e a sua evolução.

De acordo com as recomendações da UNESCO a Educação Artística deve ser inserida nos sistemas educativos tendo em consideração a sua importância no desenvolvimento integral do ser humano.

Em 2006 a Comissão Nacional da UNESCO realizou a 1ª Conferência Mundial sobre a Educação Artística. Após essa Conferência, em que, entre outros pontos, se lançou a proposta de explorar o papel da EA na satisfação da necessidade de criatividade e da consciência cultural do século XXI, com incidência nas estratégias para a introdução ou promoção da EA no contexto de aprendizagem, várias considerações foram feitas. De entre essas considerações, destacam-se alguns pontos pertinentes.

A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo, fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia (Sir Ken Robinson). in Roteiro Educação Artística Edição Comissão Nacional da UNESCO 2006

Reconhecem que as nossas sociedades contemporâneas têm necessidade de desenvolver estratégias educativas e culturais que transmitam e apoiem valores estéticos e uma identidade suscetíveis de promover e valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades sem conflitos, prósperas e sustentáveis;

Reconhecem que a Educação Artística contribui para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá às estruturas flexíveis (tais como as matérias e os papéis situados no tempo), à importância para o educando (ligada de modo

significativo à vida das crianças e ao seu ambiente social e cultural), e à cooperação entre os sistemas e recursos de aprendizagem formal e não formal;

Compreendem que a Educação Artística, ao gerar uma série de competências e de aptidões transversais e ao fomentar a motivação dos estudantes e a participação ativa na aula, pode melhorar a qualidade da educação, contribuindo assim para atingir um dos seis objetivos da Educação para Todos (EPT) da Conferência Mundial de Dacar sobre a Educação para Todos (2000);

A inserção da Educação Artística no Ensino Básico justifica-se pelas finalidades sociais, morais, técnicas e estéticas das diversas linguagens, **Plástica, musical e Dramática**, o que contribui para o enriquecimento da sua personalidade, formação da sua sensibilidade e promoção da sua cultura geral. A imaginação, o interesse pelo manuseamento, a apetência pela experimentação, vão despertar capacidades e desenvolver novos conhecimentos ligados a outras áreas do saber, saber fazer e saber ser.

Desde da tenra, ainda antes de aprender a escrever, a criança interessa-se pelas manifestações artísticas. Gosta de mexer na areia, na água, no barro, gosta de rasgar e amarrotar papel, de riscar usando carvão, lápis, giz, canetas, usar tintas, misturá-las, criar novas cores, desmanchar e juntar objetos.

Nos seus jogos do faz de contas a criança vivencia situações do seu quotidiano, fala com as personagens que cria, dá significados novos a objetos do seu dia-a-dia. Basta ter uma boneca para se sentir mãe e relacionar-se com ela como tal. Uma caixa pode ser um carro, uma garrafa transforma-se num avião ou num instrumento de música. Usa a sua imaginação criadora inventa, dá vida aos objetos.

Utiliza a voz e o corpo como instrumento de comunicação e representação musical, explora materiais diversos para conhecer as suas potencialidades sonoras. Executa movimentos do corpo, quando escuta uma música. A descoberta do seu próprio corpo e da sua voz, a exploração das propriedades dos materiais, o manuseamento e a modificação de objetos, permitem desenvolver as finalidades da área artística, a saber: imaginação, criatividade, destreza manual, sentido estético, concentração e a coordenação motora.

2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM

No Ensino Básico Obrigatório (EBO), a educação artística tem como finalidades

Despertar e desenvolver todas as faculdades do ser (psicológicas, sociológicas, motoras e cognitivas), especificamente, deve proporcionar ao indivíduo a compreensão das propriedades do som, do gesto, da imagem e do movimento como elementos de representação. Utiliza-os para expressar ideias, sentimentos e vivência de forma pessoal e autónoma em situações de comunicação, produzindo mensagens diversas através da utilização de códigos específicos.

A finalidade da Educação Artística é de promover a educação do aluno numa estreita relação com uma educação Social, Cívica, Artística e Cultural contribuindo para o enriquecimento da sua personalidade, formação da sua sensibilidade, e promoção da sua Cultura geral.

A sua abordagem particular permite uma experiência sistematizada que favorece pedagogias de comunicação e de trabalhos de capacitação e desenvolvimento de expressões, para dar respostas em diversas situações, possibilitando o indivíduo a exprimir, comunicar, a sentir e experimentar.

No Decreto legislativo nº 2/2010, no seu artigo 22º, destacam-se alguns dos objetivos:

- Favorecer a aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e para inserção do indivíduo na sociedade;
- Desenvolver capacidades de imaginação, observação reflexão, como meios de afirmação pessoal;
- Desenvolver a criatividade e a sensibilidade artística;
- Desenvolver atitudes positivas em relação ao trabalho manual.
- Promover o conhecimento, apreço e respeito pelos valores que substanciam a identidade cultural Cabo-verdiana.

3. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA MUSICAL

3.1. Introdução

Neste ciclo requerem-se os seguintes desempenhos. Isto é, os (as) alunos (as) devem ser capazes de:

- Escutar e compreender o fenómeno musical, numa perspetiva estática e artística e aprofundamento da cultura musical;
- Dominar o esquema corporal espacial utilizando diferentes níveis corporais na execução de diferentes ritmos;

- Conhecer e utilizar as qualidades do som para expressar ideias e sentimentos em situações de comunicação;
- Utilizar símbolos gráficos convencionais e não convencionais na representação dos elementos musicais para expressar;
- Realizar pesquisas ao nível de elementos sonoros tendo em vista a sua aplicação em projetos de caráter artístico;
- Realizar produções artísticas integrando as diferentes linguagens musicais, dramática e plástica;
- Utilizar elementos musicais básicos em análise de pequenas peças musicais;
- Interpretar ao nível vocal, corporal e instrumental, elementos da linguagem musical;
- Interpretar canções do repertório tradicional, infanto-juvenil e estrangeiras em uníssono e a duas e três vozes;
- Classificar diferentes tipos de instrumentos musicais quanto à natureza do elemento vibratório e quanto ao modo de produção;
- Construir e utilizar instrumentos musicais em atividades expressivas

3.2. Propósito principal do ensino da Educação Artística Musical para o 2º ciclo do EBO

Seguindo um critério de continuidade e progressão, no 2º ciclo a percepção e a expressão adquire um caráter mais orientado e sistemático.

A nível da percepção o enfoque deve incidir na classificação dos sons quanto ao material constituinte e na forma de execução, na discriminação das características do som, através da escuta ativa. Nesta fase deve-se iniciar a utilização da linguagem musical convencional.

A nível da expressão deve-se consolidar os elementos musicais utilizados no 1º ciclo, e fomentar as produções musicais próprias. Para isso devem ser propostas atividades que abarcam a sonorização de poesias, contos e canções, otimizar a expressão vocal e instrumental, aprofundar o repertório de canções e introduzir elementos musicais de outras culturas e de outras épocas. Assim, deve-se:

- Proporcionar aos (as) alunos (as) a oportunidade de vivenciar, experimentar e compreender o fenómeno musical nas suas distintas formas de expressão.
- Enfatizar a riqueza da exploração sonora como recurso que transcende o uso de instrumentos e recursos musicais tradicionais, abrindo possibilidades diversas de criação sonora.
- Promover a improvisação e a criação musical como uma alternativa de fundamental valor para o ensino da música nas escolas, permitindo que, dentro das possibilidades e dos recursos disponíveis, os(as) alunos(as) possam criar e reinventar música.

- Promover a compreensão das possibilidades do som como elemento representativo e utilizá-lo para expressar ideias e vivências de forma autónoma em situações de comunicação.
- Utilizar uma metodologia centrada em atividades que seguem um processo de exploração, apreciação e de escuta que culmina na interpretação e na criação, com a abordagem da música em diferentes contextos e situações do seu país e de outras culturas e épocas diferentes.

3.3. Articulação com o 1º ciclo

As principais metodologias relativamente ao ensino da música utilizam métodos ativos que têm como foco o aprender através de uma vivência prática aliada uma teoria condizente e que se assenta em diferentes princípios. Um desses princípios tem que ver com a progressão. Isto é, este ensino evolui com a criança acompanhando-a ao longo do seu processo de aquisição e vivência dos saberes, partindo do mais próximo da sua realidade.

O 2º ciclo do EBO é a fase da consolidação dos conhecimentos adquiridos no ciclo anterior. O(a) aluno(a) quando entra no 2º ciclo do EBO deve ter um conjunto de competências adquiridas para poder compreender e adquirir novas competências capazes de o(a) levar a realizar projetos de carácter artístico e cultural.

A articulação com o 1º ciclo é realizada através da consolidação de diferentes conceitos. No 1º ciclo os conceitos são trabalhados de uma forma mais geral e global, e no 2º ciclo estes mesmos conceitos são trabalhados de uma forma mais específica e mais aprofundada.

No 1º ciclo, sobretudo no primeiro e no segundo ano, a música é vivida de uma forma lúdica. As aprendizagens privilegiam a expressividade. Interessa aqui mais do que fazer música, a utilização da linguagem musical para expressar através da vivência do corpo, da voz e dos instrumentos.

No 2º ciclo o aspeto lúdico perde um pouco a sua importância, embora ainda permanece, para dar lugar à perceção e à expressão mais orientada e sistemática. A escuta ativa no 2º ciclo conduz para uma prática de apreciação e de análise das obras escutadas. Os aspetos da cultura musical para além de contemplar conhecimentos sobre a cultura nacional trabalhada no ciclo anterior abrangem aspetos de outras culturas e de épocas diferentes.

3.4. Indicações metodológicas gerais para o 2º ciclo do EBO

A música é trabalhada nas suas três vertentes audição, interpretação e criação de uma forma mais aprofundada. O trabalho cooperativo toma um aspeto mais relevante e no plano individual a autonomia é realçada. As estratégias mais adequadas para alcançar os objetivos

propostos, centram-se na aplicação de uma metodologia globalizante, que fomente a participação ativa e promova a comunicação interativa.

A **audição** á semelhança do ciclo anterior deve continuar a ser trabalhada embora. Neste ciclo esta audição deve ser ativa. A audição de obras neste ciclo para além deve favorecer a atividade criativa, deve fomentar o gosto eclético. Para isso devem ser criadas condições necessárias para que haja evolução a nível da escolha e definição do gosto por diferentes estilos musicais, num clima de aceitação aberta e compreensiva.

A **educação vocal** deve partir de experiências vividas pelos alunos e alunas e deve ser trabalhada através da exploração de diferentes timbres. Relativamente ao canto para além da música de vários estilos, deve-se trabalhar as músicas tradicionais que servirão como meio de transmissão da cultura tanto nacional como regional. O repertório deve também abarcar diferentes tipos de canções, de acordo com as funções didáticas.

A **prática instrumental** para além de favorecer a coordenação motora favorece a aprendizagem da linguagem musical. Através da utilização dos instrumentos, os alunos vivenciam diferentes noções nomeadamente o timbre, a textura o andamento, o ritmo, a dinâmica etc.

O uso da **flauta de bisel** ou flauta doce é aconselhável sempre que possível. Desde que se tenha o cuidado de se usar flautas de boa qualidade e levar as crianças a emitir os sons corretamente. O uso da flauta facilita a aprendizagem das canções. O (a) professor (a) orienta o estudo da letra e as crianças adaptam a melodia à letra depois de a aprender.

A **improvisação** e a invenção musical devem ser fomentadas. Deve-se propor a adaptação de textos para melodias já existentes e invenção de melodias para textos conhecidos ou não, a improvisação sobre um ritmo dado etc.

Neste ciclo inicia-se a criança na escrita musical dos diferentes elementos da linguagem musical através da **notação convencional**. Antes disso a criança já terá vivenciado a escrita não convencional através da descoberta de um sistema próprio de representação gráfica dos sons. A criança pode construir a sua própria partitura. No entanto existem símbolos que representam os instrumentos musicais, e estes devem ser apresentados às crianças.

Os símbolos da **notação não convencional** permitem a aplicação de diferentes desenhos ou esquemas que podem ajudar na realização de sequências aproximadas, criando atmosferas sonoras interessantes.

Temas transversais

Existe uma grande relação de interdependência entre a música e os temas transversais dado que através dela diferentes temas são abordados de forma integrada.

Desses temas destacam-se a **Educação para a Paz** em que através de atividades desenvolvidas se faz o apelo pela não-violência e levando as crianças a tomarem consciência dos perigos e consequências da guerra e do aspecto negativo da resolução dos conflitos só por este método. A Educação para a **Cidadania e Sustentabilidade** assim como a educação para a **Equidade de Gêneros** também são trabalhados através da vivência de canções que potencializam nos alunos e alunas o espírito crítico, a aprender a pensar e atuar em consonância com os valores e atitudes que essas canções veiculam.

Desempenhando um papel de destaque na música, a **Educação para a Saúde** sobretudo do ponto de vista fisiológico da voz (respiração, relaxação etc.), realça-se o cuidado a ter com as cordas vocais, a necessidade de se adotar uma melhor postura corporal e a utilizar de forma adequada a técnica da respiração na hora de cantar.

Através de canções trabalha-se o tema **Educação para o Consumidor**, em que se veicula a atitude crítica e reflexiva sobre o bombardear de publicidades, das modas entre outras, fomentando a autoestima.

Educação Ambiental é um tema relevante na atualidade onde os problemas de contaminação acústica, causadas pelo excesso de potência sonora (decibéis), começam a tomar uma proporção alarmante. As atividades desenvolvidas terão como finalidade levar os alunos e alunas a entenderem as causas e as consequências dos problemas ambientais, e, por conseguinte, desenvolver atitudes relacionadas com a valorização e respeito para com o ambiente contribuindo para a sua melhoria. Dentro da Educação Ambiental trabalham-se formas de atuar para a mitigação das **Alterações Climáticas**. Existem inúmeras canções que falam sobre a natureza. Através da dramatização introduzir sons que imitam a natureza, os pássaros os animais etc.

Através da utilização do material de desperdício tanto para a sua exploração tímbrica como para a construção, deve-se fazer a ligação desses materiais/ matéria-prima e a natureza fomentando a sustentabilidade da natureza através da política dos Três R: reduzir, reutilizar, reciclar).

Quanto à organização do programa, do 5º ao 8º ano, as áreas temáticas tomam uma organização diferente, incidindo-se nos elementos da linguagem musical, ficando assim distribuídas: **Timbre, Dinâmica, Andamento, Ritmo, Melodia**, para o 5º e o 6º Anos. Para o 7º e o 8º Anos trabalham-se os mesmos elementos e acrescentam-se a **Harmonia/Textura**, e **Forma**

Quadro de Recursos do 5º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
<p style="text-align: center;">Tímbre</p>	<p>Classificar a voz humana de acordo com o seu registo;</p> <p>Conhecer diferentes tipologias de instrumentos musicais do mundo;</p> <p>Distinguir pelo timbre e forma de execução, família de instrumentos musicais;</p> <p>Interpretar através de instrumentos partituras simples</p> <p>Identificar instrumentos de altura definida e instrumentos de altura definida</p> <p>Identificar os elementos de produção sonora nos diferentes instrumentos;</p> <p>Conhecer a diversidade tímbrica cabo-verdiana</p> <p>Criar códigos para representar experiência musicais;</p> <p>Conhecer técnicas de construção de instrumentos.</p>	<p>Classificação da voz humana</p> <p>Instrumentos musicais do mundo</p> <p>(África, América, Ásia, Europa)</p> <p>Instrumentos de altura definida e altura indefinida;</p> <p>Partituras;</p> <p>Construção de instrumentos de corda percussão e de sopro.</p>	<p>Nesta fase a criança terá a oportunidade de conhecer os diferentes registos da voz humana (agudo, médio e grave) dividi-la em categorias (Voz feminina e voz masculina) e classifica-la conforme o registo (soprano, mezzo-soprano, e contralto-vozes femininas – tenor, barítono e baixo -vozes masculinas).</p> <p>Propor atividades que levem a criança a conhecer através de gravuras, vídeos e ou ao vivo, vários tipos de instrumentos musicais utilizados em algumas regiões dos continentes.</p> <p>Proporcionar atividades em que as crianças possam identificar os instrumentos de altura definida (notas musicais) e instrumentos de altura indefinida.</p> <p>Levar a criança a distinguir as diferentes formas de produção sonora (friccionar, dedilhar, sacudir, soprar, percutir...)</p> <p>Proporcionar atividades em que a criança terá oportunidade de acompanhar músicas, através da leitura de partituras simples, com instrumentos de percussão (exemplo marcha turca de Mozart).</p> <p>Orientar a criança na descoberta dos diferentes elementos responsáveis para a produção sonora (elemento excitador, elemento vibrador, elemento amplificador)</p> <p>Ter sempre o cuidado de levar a criança a fazer a ligação dos-materiais utilizados na construção dos instrumentos e a natureza (sustentabilidade da natureza - reutilização).</p> <p>Proporcionar encontros com construtor de instrumentos para conhecer técnicas de construção.</p>

Dinâmica	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar o conceito de Dinâmica num contexto expressivo; - Relacionar as diferentes mudanças de Dinâmica com ações do cotidiano; - Utilizar diferentes Dinâmicas de forma criativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica de mudança brusca (Fortíssimo, Forte, Piano, pianíssimo, mezzo-forte); - Dinâmica de mudança gradual (crescendo, diminuendo); 	<p>Propor atividades do jogo da intensidade para que a criança possa vivenciar o conceito de Dinâmica</p> <p>Geralmente as crianças têm a tendência de acelerar os sons muito intensos. Aqui é preciso chamar atenção sobre a diferença entre sons fortes e sons rápidos (pode-se produzir sons fortes rápidos e sons forte lentos).</p> <p>Sensibilizar as crianças sobre os efeitos nocivos da poluição sonora e o respeito pelo descanso dos outros</p> <p>Levar as crianças a utilizar de forma criativa as dinâmicas em canções, expressão corporal e verbal e textos expressivos (poemas, rimas, lengalengas...).</p>
Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever ritmos em esquema corporal espacial com diferentes níveis; - Identificar a síncopa em frases rítmicas; - Identificar visualmente ritmos em contratempo; Vivenciar ritmos com síncopa e contratempo - Distinguir polirritmia de monorritmia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmos em Esquema Corporal Espacial; - Polirritmia; - Padrões rítmicos; - Síncopa - Contratempo - Ponto de aumento - Fórmulas rítmicas 	<p>As crianças escutar ritmos lineares através de ditados e depois representá-los em Esquema Corporal Espacial</p> <p>Propor atividades de acompanhamento de músicas com esquema corporal.</p> <p>Continuar a chamar a atenção pela importância de se manter uma boa postura corporal para a saúde.</p> <p>Dando continuidade ao que aprenderam no ano anterior as crianças vão agora utilizar figuras de semicolcheias e ponto de aumento para vivenciarem as fórmulas rítmicas na escrita de frases.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar padrões em frases e Ostinatos rítmicos; - Escrever ritmos através da utilização de fórmulas rítmicas; -Relacionar fórmulas rítmicas a nomes próprio; - Representar e marcar compassos simples; - Distinguir compassos simples de compassos compostos 	<p>- Compassos simples e compassos compostos.</p>	<p>As crianças poderão também relacionar os nomes e dos colegas, a diferentes fórmulas rítmicas.</p> <p>A vivência do compasso composto é feita através da audição de músicas para a sua identificação (por exemplo o compasso binário composto no batuque e no sanjon).</p> <p>Para além do compasso composto as crianças vivenciam ritmos ternários com acentuações diferentes (valsa e mazurca).</p> <p>Respeito pelas diferentes culturas</p>
--	--	--	---

<p style="text-align: center;">Melodia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir escala diatónica da escala Pentatónica -Ler notas da escala Diatónica e Pentatónica utilizando a manossolfa de Kodály; -Distinguir movimentos contínuos de movimentos intermitentes; - Escrever sequências de movimentos melódicos; -Reconhecer o movimento ascendente e descendente das notas numa canção; - Utilizar de forma correta a técnica da respiração; - Identificar música polifónica e música monofónica; - Interpretar com a voz canções do repertório tradicionais e infanto-juvenis; - Interpretar canções tradicionais simples na flauta de bisel; 	<ul style="list-style-type: none"> - Escala diatónica e Pentatónica maior; - Manossolfa de Kodály - Movimentos melódicos contínuos e intermitentes; - Técnica de respiração; - Monorritmia e polifonia - Intervalos harmónicos e intervalos melódicos - Melodias na flauta de bisel. - Canções tradicionais (morna, coladeira, batuque, sanjon, funaná, mazurca etc.) - Canções infanto-juvenis 	<p>Continuação da Interpretação de melodias na flauta de bisel com a introdução de notas com sustenido e bemol.</p> <p>Continuando a vivenciar os movimentos melódicos, introduzir os movimentos intermitentes. Fazer com que a criança relacione os movimentos com as notas na pauta.</p> <p>É importante que antes de cantar a criança faça exercícios, utilizando os diferentes tipos de respiração.</p> <p>Desenvolver atividades que proporcionam a vivência da prática em conjunta para a aquisição das noções de polifonia (canções em cânone a 2 e a 3 vozes) e monofonia (canções em uníssono ou a uma só voz).</p> <p>Proporcionar aos alunos momentos de audição de músicas tradicionais dando-lhes oportunidade de conhecer os seus compositores e intérpretes.</p> <p>Continuar a privilegiar as canções, com conteúdos ligados ao corpo humano, ao meio ambiente, ao saneamento, à higiene, festas tradicionais e culturais, questões ligadas ao álcool e outras drogas, e outros temas emergentes.</p>
---	---	---	---

<p style="text-align: center;">Andamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Adquirir o conceito de andamento; -Relacionar a pulsação com diferentes tipos de andamento; - Bater a pulsação de uma canção alterando o andamento; -Identificar diferentes tipos de andamento; -Identificar alterações de andamento em canções; -Relacionar diferentes tipos de andamento com ações do cotidiano. - Movimentar-se de acordo com o andamento escutado. 	<p>-Pulsação</p> <p>-Tipos de Andamento (Lento, Moderado, Rápido)</p> <p>-Aumento gradual de andamento (Accelerando)</p> <p>-Diminuição gradual de andamento (Ritardando ou) afretando</p>	<p>Levar a criança a marcar a pulsação de acordo com o andamento, com palmas ou um instrumento, enquanto escuta uma música.</p> <p>Criar situações de dramatização em que a criança terá de vivenciar os diferentes tipos de andamento, por exemplo, imitando os diferentes movimentos do cavalo (passo, trote e galope).</p> <p>A criança poderá relacionar os diferentes tipos de andamento lento e rápido, com os meios de transporte.</p> <p>Pode-se também levar a criança a vivenciar diferentes andamentos, movimentando-se de acordo com os modos rítmicos: passo-parar para o compasso, marchar ou andar para a pulsação e correr para a divisão.</p>
---	---	--	--

Quadro de Recursos do 7º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar as vibrações sonoras no corpo e nos instrumentos; - Identificar as diferenças de timbre de diversas fontes; - Explorar timbres vocais, corporais e de objetos e de instrumentos; 	<p>Vibração sonora;</p> <p>Timbre de diferentes Fontes Sonoras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, Voz, Instrumentos, Objetos 	<p>As vibrações sonoras podem ser sentidas através da pele em diferentes partes do nosso corpo. É importante a realização de diferentes atividades que levemos alunos e alunas a vivenciarem as vibrações através do corpo.</p> <p>Orientação de atividades em que os alunos e alunas diferenciam o timbre de diferentes fontes sonoras através de respostas gestuais ou movimentos corporais.</p>
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar diferentes dinâmicas em atividades expressivas 	<p>Intensidade</p> <p>Sinais de expressão-Regência</p> <ul style="list-style-type: none"> - Códigos de Mudança brusca de Dinâmica 	<p>Proporcionar atividade em que os alunos e alunas poderão experimentar a técnica de regência de grupos vocais ou instrumentais</p>
RITMO	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar as figuras musicais com o seu tempo; - Ler figuras musicais numa sequência rítmica; - Expressar os diferentes valores de figuras musicais, 	<p>Figuras musicais de som e de silêncio;</p> <p>Compassos simples;</p> <p>Modos rítmicos;</p> <p>Ritmos em Esquema Corporal Espacial.</p>	

<p style="text-align: center;">MELODIA</p>	<p>- Identificar notas musicais na pauta; - Conhecer os diferentes graus da escala Diatónica;</p>	<p>Notas musicais; Sinais de alteração /Acidentes; Diferentes tipos de Escala Diatónica Maior; Escala Pentatónica Maior; Movimentos melódicos; Intervalos melódicos; Aparelho fonador; Canções infantojuvenis sobre temáticas transversais; Canto em coro.</p>	
<p style="text-align: center;">ANDAMENTO</p>	<p>-</p>	<p>Expressão corporal e rítmica Sinais de expressão -Agógica</p>	
<p style="text-align: center;">HARMONIA/TEXTURA</p>		<p>Intervalos harmónicos; Textura fina e textura densa - Melodia com entradas sucessivas (Cânone) -Melodias simultâneas Melodia com acompanhamento Solo/coro</p>	<p>Através da análise de uma música os alunos e alunas identificam o tipo de textura e textura densa, descobrindo o número de elementos musicais (voz, instrumentos).</p>

<p style="text-align: center;">FORMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar formas musicais simples em canções; - Realizar formas AB e ABA; - Realizar Ostinatos com canções; - Identificar estruturas binárias e ternárias em Musicogramas. - Conhecer as características dos diferentes tipos de música no espaço e no tempo. 	<p>Formas musicais simples</p> <ul style="list-style-type: none"> - Binária e ternária (AB e ABA) - Ostinatos <p>Musicograma;</p> <p>Música no tempo e no espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música cabo-verdiana - Música africana - Música portuguesa <p>Música na Pré-História</p> <p>Música na Antiguidade</p> <p>Música na Idade Média</p>	<p>Interpretação de peças como aplicação de formas binária, ternária e Ostinatos.</p> <p>Construção de musicogramas.</p>
---	---	---	--

Quadro de Recursos do 8º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TIMBRE	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o timbre de instrumentos musicais reais; - Relacionar os instrumentos musicais com os diferentes tipos de música cabo-verdiana; - Conhecer a morfologia de alguns instrumentos musicais; - Relacionar os instrumentos musicais com o seu tipo de música; - Identificar agrupamentos musicais. - Conhecer os instrumentos de uma orquestra. - Identificar os instrumentos através dos seus símbolos 	<p>Instrumentos musicais</p> <p>Morfologia dos instrumentos musicais;</p> <p>Agrupamentos musicais;</p> <p>Classificação dos instrumentos da orquestra;</p> <p>Símbolos dos instrumentos de percussão</p>	
DINÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar códigos de na regência da dinâmica de mudança brusca e gradual; - Realizar diferentes tipos de Dinâmica em trabalhos expressivos; - Entoar uma melodia respeitando os elementos dinâmicos 	<p>Sinais de expressão-Regência</p> <ul style="list-style-type: none"> - Códigos de Mudança brusca e gradual de Dinâmica; <p>Elementos dinâmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Legato - Staccato - Sforzando 	

<p style="text-align: center;">RITMO</p>	<p>- Representar ritmos escutados</p>	<p>Notação convencional;</p> <p>Ritmos em diferentes tipos de compassos simples e composto;</p> <p>Ritmos com entrada em anacrusa;</p> <p>Ritmos com tercina de colcheias</p>	
<p style="text-align: center;">MELODIA</p>	<p>- Realizar leituras com o nome e o som das notas;</p> <p>- Identificar os meios-tons em diferentes escalas</p> <p>- Formar diferentes escalas;</p> <p>- Distingue escalas Modais de Escalas Tonais</p> <p>- Conhecer a função de diferentes canções;</p> <p>- Compreender o carácter expressivo da música.</p>	<p>Notação convencional</p> <p>- Escalas Tonais (armação da clave);</p> <p>- Escalas Modais;</p> <p>- Clave de FA;</p> <p>Canções e as suas funções;</p> <p>Música e comunicação</p> <p>- Canção como meio de expressão de sentimentos e ideias.</p>	
<p style="text-align: center;">ANDAMENTO</p>		<p>Regência</p> <p>- Códigos para diferentes tipos de andamento</p>	

<p>HARMONIA A/TEXTURA</p>		<p>Notação não convencional</p> <ul style="list-style-type: none"> -Partituras musicais 	
<p>FORMA</p>		<p>Períodos da história da história da música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renascimento - Barroco - Clássico -Romântico - Música culta e popular do séc. XX <p>Música de outras culturas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Chinesa -Árabe -Americana -Europeia 	

3.5. Orientações gerais sobre avaliação da Expressão e Educação Musical para o 2º ciclo

A avaliação neste ciclo deve ser proposta como um processo que em cada etapa e ao longo dela toma um sentido tanto formativo como sumativo. Deve-se procurar uma homogeneidade nas estratégias utilizadas para avaliar cada momento, dentro da variedade dos meios possíveis, para se poder avaliar os diferentes conteúdos e situações propostas durante o processo ensino aprendizagem.

Das estratégias utilizadas para levar a cabo a avaliação, devem ser privilegiadas:

- A observação direta do processo de aprendizagem, centrando-se principalmente na atitude do aluno e da aluna durante a realização das atividades na sala de aula, assim como nas capacidades de expressão no âmbito individual. Para esse fim deve ser utilizada uma grelha de registo das observações, em que se anota os diferentes critérios de avaliação e os respetivos indicadores:
- Testes que permitem avaliar se houve assimilação dos conceitos básicos trabalhados.
- Debate de temas para tratar a música como forma de comunicação.
- O recurso à gravação das produções vocais ou instrumentais realizados na sala com audições posteriores para promover a autoavaliação.

4. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DRAMÁTICA

4.1. Introdução

A expressão dramática é definida por uma dupla necessidade: **expressão e comunicação**, uma vez que, há expressão dramática sempre que alguém se exprime pelo gesto e/ ou pela palavra, para os outros com prazer. É um jogo que não está subordinado ao texto nem a cenários, mas sim um jogo, em que o texto é substituído pela palavra improvisada, ou estabelecida através de um guião, em que o cenário é substituído pela sala de aulas.

Quando nos referirmos à Expressão Dramática, temos que ter em conta que esta área de expressão não pode ser confundida com teatro, na medida em que o jogo dramático não parte de um texto que traduz uma ação dramática, evolutiva, através de situações a ser vivido pelas personagens.

Nesta fase os alunos do 2º ciclo deverão ser preparados para criar um projeto na área dramática. Ou seja, construir histórias a partir de uma já existente, improvisada a partir de situações observadas no quotidiano ou da própria imaginação.

4.2. Propósito principal do ensino da Educação Artística Dramática para o 2º ciclo do EBO

Os desempenhos a seguir enunciados poderão ser explorados no âmbito das várias disciplinas, projetos educativos e clubes que se proponham utilizar as práticas dramáticas, dado estas não estarem contempladas como disciplina no 2.º ciclo. Os objetivos a seguir enunciados poderão ser desenvolvidos fazendo uso das práticas dramáticas, levando o aluno do 2º ciclo a:

- Utilizar o corpo e a voz na construção de personagens.
- Construir histórias para serem improvisadas.
- Transformar formas narrativas em formas dramáticas.
- Explorar criativamente diferentes formas de dizer textos.
- Investigar e improvisar a partir de temas provenientes de outras áreas do conhecimento.
- Inventar, construir e utilizar adereços e cenários.
- Identificar e valorizar o teatro entre outras formas artísticas.

4.3. Articulação com o 1º ciclo do EBO

Para trabalhar a expressão dramática no 2º ciclo o professor terá que levar em conta a vivência dos alunos ao longo do 1º ciclo dado que esta área é trabalhada como um processo evolutivo único dos alunos. Em certas situações o professor poderá induzir ao erro de que esta a repetir o mesmo conteúdo. Neste caso não se trata de repetição, mas sim aumentar o grau de dificuldade referente a linguagem, seja ela corporal, gestual ou vocal.

Recomenda-se para os ateliers que o professor tenha sempre em mente que não se trata de avaliar que um aluno é melhor que o outro, mas sim analisar o processo evolutivo dos mesmos. E incidir em situações em que o/os aluno/s demonstram ainda pouca desenvoltura. E para que o processo possa tornar-se ascendente eis algumas recomendações a ter em conta para este nível etário.

O aluno nesta fase já tem conhecimento do seu corpo e da sua voz e das suas potencialidades enquanto instrumentos de comunicação consigo mesmo e com os outros e em grupo. Recomenda-se, no início das aprendizagens, o reforço desse aspeto introduzindo, claro, novas propostas de jogos lúdicos de modo que possam relaxar, descontraír, perder a inibição e mentalmente estar pronto para receber novas propostas.

Alunos do 2º ciclo, já têm a capacidade de imitar o outro, de experimentar diferentes emoções e situações e explorar inúmeras personagens. E para que isso aconteça há que trabalhar as seguintes dimensões:

- Promoção da expressão verbal e corporal;
- Trabalho de interpretação de papéis e comunicação através de diferentes personagens;
- Desenvolvimento progressivo das possibilidades expressivas;
- Desenvolvimento da capacidade de resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação pessoal, de integração no grupo;
- Enriquecimento da capacidade de se expressar e comunicar;
- Aquisição de capacidades de exploração do espaço, do corpo, da voz e dos objetos;
- Reforço das capacidades expressivas nas dimensões verbal e gestual;
- Expressar a sensibilidade e desenvolver o seu imaginário.

4.4. Indicações metodológicas gerais para o 2º ciclo do EBO

- Promover, durante atividades espontâneas, a realização de experiências enriquecedoras
- Levar a cabo atividades de exploração de situações imaginárias durante as quais, pela vivência de diferentes papéis, o aluno se reconheça melhor e entenda o outro
- Proporcionar a realização de jogos que permitam o desenvolvimento progressivo das habilidades expressivas do corpo
- Proporcionar a realização de jogos que desenvolvam ações ligadas a uma história ou personagem e que colocam a criança perante problemas a resolver: de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação pessoal, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia, de progressão da ação
- Promover a auto e heteroavaliação em diferentes momentos do ano, assim como a reflexão conjunta com o professor.
- Transmitir através de jogos dramáticos os valores éticos e morais, de forma a adotar comportamentos e atitudes de relações interpessoais tanto na escola, na família e no dia-a-dia.

Quadro de Recursos do 5º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Corpo e Voz	<ul style="list-style-type: none"> - Recriar movimentos do corpo associado a Voz e ao Movimento. - Explorar os movimentos segmentares do corpo; - Comunicar com os outros permitindo uma relação lúdica consigo e com os outros; - Explorar sons orgânicos ligados a ações quotidianas; - Recriar sons a partir de situações do quotidiano - Aliar a emissão sonora a gestos/movimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem Corporal e Gestual - Linguagem Vocal 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de exploração do corpo da voz e movimento (Boneco desconjuntado, Jogo do arame, Locomoção, Máquina humana...); - Jogos de expressão e comunicação - Jogos de expressão corporal - Exercícios de dicção a partir de lengalengas e trava-línguas; - Jogos de comunicação verbal utilizando o ritmo da palavra; - Jogos de comunicação verbal utilizando o ritmo da palavra; - Exercícios de articulação de palavras e projeção da voz

<p style="text-align: center;">Improvisação</p>	<p>- Improvisar um diálogo ou uma pequena história: a dois, em pequeno grupo, a partir de uma frase, uma história, um som, de um tema, de uma canção, de observação de situações do quotidiano;</p> <p>- Criar formas dramáticas exprimindo sentimentos (textos dramáticos, cómicos...)</p>	<p style="text-align: center;">- Improvisação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de contos clássicos infantis e tradicionais • Reprodução de gestos a partir da imitação ou improvisação; <p>Criação de pequenas improvisações a partir de um poema, de uma canção, de uma frase, de uma história ou de cenas do quotidiano</p>
<p style="text-align: center;">Orientações</p>	<p><i>Nesta fase os alunos já são capazes de criar histórias dramáticas e projetos a nível da dramaturgia. Nesse sentido sugere-se ao professor incentivar os alunos na criação dos referidos projetos e avaliar de acordo com o mesmo estipulando critérios previamente.</i></p> <p><i>Através de pequenas improvisações/dramatizações trabalhar temas tais como:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Amizade • Respeito mútuo • Tolerância • Cooperação • Solidariedade; • Auto-estima; Responsabilidade 		

Quadro de recursos do 6º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
<p style="text-align: center;">Corpo e Voz</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Recriar movimentos do corpo associado a Voz e ao Movimento. - Explorar os movimentos segmentares do corpo; - Comunicar com os outros permitindo uma relação lúdica consigo e com os outros; - Explorar sons orgânicos ligados a ações quotidianas; - Recriar sons a partir de situações do quotidiano - Aliar a emissão sonora a gestos/movimentos; 	<p style="text-align: center;">Linguagem Corporal e Gestual</p> <p style="text-align: center;">Linguagem Vocal</p>	<p>Jogos de exploração do corpo da voz e movimento (Boneco desconjuntado, Jogo do arame, Locomoção, Máquina humana...);</p> <p>Jogos de expressão e comunicação</p> <p>Jogos de expressão corporal</p> <p>Exercícios de dicção a partir de lengalengas e trava - línguas; Jogos de comunicação verbal utilizando o ritmo da palavra;</p> <p>Jogos de comunicação verbal utilizando o ritmo da palavra;</p> <p>Exercícios de articulação de palavras e projeção da voz</p>

<p style="text-align: center;">Improvisação</p>	<p>- Improvisar um diálogo ou uma pequena história: a dois, em pequeno grupo, a partir de uma frase, uma história, um som, de um tema, de uma canção, de observação de situações do quotidiano</p> <p>- Criar formas dramáticas exprimindo sentimentos (textos dramáticos, cómicos...)</p>	<p style="text-align: center;">Improvisação</p>	<p>Leitura e interpretação de contos clássicos infantis e tradicionais</p> <p>Reprodução de gestos a partir da imitação ou improvisação;</p> <p>Criação de pequenas improvisações a partir de um poema, de uma canção, de uma frase, de uma história ou de cenas do quotidiano</p>
<p style="text-align: center;">Orientações</p>	<p><i>Nesta fase os alunos já são capazes de criar histórias dramáticas e projetos a nível da dramaturgia. Nesse sentido sugere-se ao professor incentivar os alunos na criação dos referidos projetos e avaliar de acordo com o mesmo estipulando critérios previamente.</i></p> <p><i>Através de pequenas improvisações/dramatizações trabalhar temas tais como:</i></p> <p><i>Amizade</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Respeito mútuo</i> • <i>Tolerância</i> • <i>Cooperação</i> • <i>Solidariedade</i> • <i>Auto-estima</i> • <i>Responsabilidade</i> 		

Quadro de recursos do 7º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar o corpo na expressão da sensibilidade - Compreender a plasticidade do corpo - Utilizar o corpo como um instrumento de comunicação - Reforçar a socialização - Comunicar com os outros permitindo uma relação lúdica consigo e com os outros - Reconhecer e realizar movimentos do corpo em diferentes posições de acordo com as possibilidades individuais - Organizar os movimentos corporais no espaço em diferentes formas - Produzir movimentos com o corpo - Identificar diferentes tipos de movimento com o corpo - Orientar no espaço - Deslocar no espaço 	<p>Linguagem Corporal</p> <p><i>Exploração do Corpo</i></p> <p><i>Exploração do Espaço</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Jogos dramáticos -Jogos de faz-de-conta -Jogos de expressão e comunicação -Técnicas de dinâmica de grupo -Atividades de discussão (atelier) -Jogos rítmicos: atenção, observação e concentração -Jogos de expressão corporal-mimica -Danças tradicionais -Exercícios de improvisações e dramatizações -Jogos de movimento na exploração do espaço envolvente -Utilização de jogos tradicionais (corrida de pau, dança das cadeiras...) Movimentos livres e ordenados com o corpo Deslocações no espaço em diferentes movimentos (andar na ponta do pé, pé-coxinho, de gatas, de cócoras...) Representação de formas diversas com o corpo Experimentação de diversos andamentos (linha recta, zig-zag; linha sinuosa...) Exercícios de orientação no espaço (andar esquerda/ direita; para cima/baixo...)

<p style="text-align: center;">Voz</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a voz na produção de variações sonoras de forma expressiva - Movimentar livremente a partir de estímulos sonoros - Produzir sons orgânicos e inorgânicos - Recriar formas de comunicação - Produzir sons orgânicos e inorgânicos com a voz - Experimentar diversas variedades de sons - Explorar a respiração torácica e abdominal 	<p style="text-align: center;"><i>Linguagem Vocal</i></p>	<p>Jogos de produção sonora</p> <ul style="list-style-type: none"> -Exercícios de respiração -Exercícios de dicção a partir de lengalengas e trava- línguas -Jogos com sons das vogais -Escutar e reproduzir sons orgânicos e inorgânicos - Exercícios de controlo da respiração -Exercícios de projeção de voz -Exploração da voz imitando sons naturais -Produção de sons inorgânicos -Exploração de intensidades da voz (forte/suave; grave/agudo...)
---	---	--	---

<p style="text-align: center;">Mímica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Associar os gestos e os movimentos e as formas - Criar formas dramáticas (movimentos corporais, expressões faciais para representar ideias e sentimentos) - Por a prova as capacidades pessoais, em situações concretas de forma criativa e expressiva - Associar os gestos aos movimentos, sons e palavras - Participar em coreografias elementares, inventando e reproduzindo gestos e movimentos - Explorar as técnicas de clown - Comunicar através do movimento gestual e corporal - Aplicar técnicas de mímica e gestali - Desenvolver a concentração 	<p style="text-align: center;">Linguagem Gestual</p> <p style="text-align: center;"><i>Explorar a linguagem não-verbal</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução de gestos a partir da imitação ou improvisação Exercícios de comunicação gestual -Jogos de mímica e patomimia -Técnica de Gestali e de Clown - Reprodução de gestos a partir da imitação e improvisação -Jogos de expressão corporal associados a mímica
<p style="text-align: center;">Improvisação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Representar vários papéis com destaque para os mais recalcados 	<p style="text-align: center;">Improvisação</p>	<ul style="list-style-type: none"> -As improvisações podem ser trabalhadas em separado ou encadeadas. -Exercícios com inúmeros temas de improvisação -Trabalhar o improviso segundo as aspirações dos alunos, sugestões de grupo situações vividas ou fictícias - Leitura e interpretação de histórias dramatizadas -Criação e interpretação de dramatizações -Dramatização de poesias e contos -Interpretação em forma de dramatização de canções e peças musicais

Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> - Passar da natureza ao diálogo teatral - Representar pequenas dramatizações a partir de situações simples, histórias ou textos dramáticos. - Utilizar palavra que, não usa no seu quotidiano - Utilizar fontes sonoras para apresentar poesias, contos e dramatizações. - Inventar e recriar pequenas histórias - Conhecer a história do teatro - Interpretar pequenas dramatizações a partir de situações reais ou fictícias - Explorar textos dramáticos - Identificar Estilos de Teatro - Organizar um texto dramático - Criar uma dramatização 	Dramatização	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de histórias dramatizadas -Criação e interpretação de dramatizações -Dramatização de poesias e contos -Interpretação em forma de dramatização de canções e peças musicais -Dramatização de história através do: <ul style="list-style-type: none"> - Teatro de fantoches - Mascaras - Teatro de sombras - Teatro de marionetas - Teatro gestual - Teatro-dança - Teatro-musical -Assistência a espetáculos de teatro e musicais -Aquisição de conhecimentos da história do teatro -Aquisição de conhecimentos dos diferentes tipos de teatro -Aquisição de conhecimentos das técnicas de palco -Criação de texto dramático a partir de situações reais ou fictícias -Exercícios de organização de um espetáculo de teatro
Orientações	<p><i>Nesta fase os alunos deverão trabalhar a Dramática com o objetivo de criação de um projeto artístico e cultural. O professor deverá sugerir a criação de textos dramáticos, adaptação de contos infanto-juvenis, adaptação de textos tradicionais e estrangeiro. Os projetos poderão ser desenvolvidos por grupo com distribuição de tarefa: elaboração do guião, adereços, cenários, distribuição de papéis (encenação, personagens, figurinistas, aderecistas, etc.)</i></p>		

Quadro de Recursos do 8º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar o corpo na expressão da sensibilidade - Compreender a plasticidade do corpo - Utilizar o corpo como um instrumento de comunicação - Reforçar a socialização - Comunicar com os outros permitindo uma relação lúdica consigo e com os outros - Reconhecer e realizar movimentos do corpo em diferentes posições de acordo com as possibilidades individuais - Organizar os movimentos corporais no espaço em diferentes formas - Produzir movimentos com o corpo - Identificar diferentes tipos de movimento com o corpo - Orientar no espaço - Deslocar no espaço 	<p>Linguagem Corporal</p> <p><i>Exploração do Corpo</i></p> <p><i>Exploração do Espaço</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Jogos dramáticos -Jogos de faz-de-conta -Jogos de expressão e comunicação -Técnicas de dinâmica de grupo -Atividades de discussão (atelier) -Jogos rítmicos: atenção, observação e concentração -Jogos de expressão corporal-mimica -Danças tradicionais -Exercícios de improvisações e dramatizações -Jogos de movimento na exploração do espaço envolvente -Utilização de jogos tradicionais (corrida de pau, dança das cadeiras...) <p>Movimentos livres e ordenados com o corpo</p> <p>Deslocações no espaço em diferentes movimentos (andar na ponta do pé, pé-coxinho, de gatas, de cócoras...)</p> <p>Representação de formas diversas com o corpo</p> <p>Experimentação de diversos andamentos (linha recta, zig-zag; linha sinuosa...)</p> <p>Exercícios de orientação no espaço (andar esquerda/ direita; para cima/baixo...)</p>

<p style="text-align: center;">Voz</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a voz na produção de variações sonoras de forma expressiva - Movimentar livremente a partir de estímulos sonoros - Produzir sons orgânicos e inorgânicos - Recriar formas de comunicação - Produzir sons orgânicos e inorgânicos com a voz - Experimentar diversas variedades de sons - Explorar a respiração torácica e abdominal 	<p style="text-align: center;"><i>Linguagem Vocal</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de produção sonora -Exercícios de respiração -Exercícios de dicção a partir de lengalengas e trava- línguas -Jogos com sons das vogais -Escutar e reproduzir sons orgânicos e inorgânicos - Exercícios de controlo da respiração -Exercícios de projeção de voz -Exploração da voz imitando sons naturais -Produção de sons inorgânicos -Exploração de intensidades da voz (forte/suave; grave/agudo...)
---	---	--	---

<p style="text-align: center;">Mímica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Associar os gestos e os movimentos e as formas - Criar formas dramáticas (movimentos corporais, expressões faciais para representar ideias e sentimentos) - Por a prova as capacidades pessoais, em situações concretas de forma criativa e expressiva - Associar os gestos aos movimentos, sons e palavras - Participar em coreografias elementares, inventando e reproduzindo gestos e movimentos - Explorar as técnicas de clown - Comunicar através do movimento gestual e corporal - Aplicar técnicas de mímica e gestali - Desenvolver a concentração 	<p style="text-align: center;">Linguagem Gestual</p> <p style="text-align: center;"><i>Explorar a linguagem não-verbal</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução de gestos a partir da imitação ou improvisação <p>Exercícios de comunicação gestual</p> <ul style="list-style-type: none"> -Jogos de mímica e patomimia -Técnica de Gestali e de Clown - Reprodução de gestos a partir da imitação e improvisação -Jogos de expressão corporal associados a mímica
--	---	---	---

<p style="text-align: center;">Improvisação</p>	<p>- Representar vários papéis com destaque para os mais recalcados</p>	<p>Improvisação</p>	<p>-As improvisações podem ser trabalhadas em separado ou encadeadas.</p> <p>-Exercícios com inúmeros temas de improvisação</p> <p>-Trabalhar o improviso segundo as aspirações dos alunos, sugestões de grupo situações vividas ou fictícias</p> <p>- Leitura e interpretação de histórias dramatizadas</p> <p>-Criação e interpretação de dramatizações</p> <p>-Dramatização de poesias e contos</p> <p>-Interpretação em forma de dramatização de canções e peças musicais</p>
--	---	---------------------	---

<p style="text-align: center;">Dramatização</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Passar da natureza ao diálogo teatral - Representar pequenas dramatizações a partir de situações simples, histórias ou textos dramáticos. - Utilizar palavra que, não usa no seu quotidiano - Utilizar fontes sonoras para apresentar poesias, contos e dramatizações. - Inventar e recriar pequenas - histórias <p>Conhecer a história do teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar pequenas dramatizações a partir de situações reais ou fictícias - Explorar textos dramáticos - Identificar Estilos de Teatro - Organizar um texto dramático - Criar uma dramatização 	<p style="text-align: center;">Dramatização</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de histórias dramatizadas -Criação e interpretação de dramatizações -Dramatização de poesias e contos -Interpretação em forma de dramatização de canções e peças musicais -Dramatização de história através do: <ul style="list-style-type: none"> - Teatro de fantoches - Mascaras - Teatro de sombras - Teatro de marionetas - Teatro gestual - Teatro-dança - Teatro-musical -Assistência a espetáculos de teatro e musicais -Aquisição de conhecimentos da história do teatro -Aquisição de conhecimentos dos diferentes tipos de teatro -Aquisição de conhecimentos das técnicas de palco -Criação de texto dramático a partir de situações reais ou fictícias -Exercícios de organização de um espetáculo de teatro
<p style="text-align: center;">Orientações</p>	<p><i>Nesta fase os alunos deverão trabalhar a Dramática com o objetivo de criação de um projeto artístico e cultural. O professor deverá sugerir a criação de textos dramáticos, adaptação de contos infanto-juvenis, adaptação de textos tradicionais e estrangeiro. Os projetos poderão ser desenvolvidos por grupo com distribuição de tarefa: elaboração do guião, adereços, cenários, distribuição de papéis (encenação, personagens, figurinistas, aderecistas, etc.)</i></p>		

4.5. Orientações gerais sobre avaliação da Expressão e Educação Dramática para o 2º ciclo do EBO

A avaliação na Expressão Dramática deve constituir uma situação de aprendizagem, tanto para o aluno verificar o que aprendeu, como para o professor avaliar o que ensinou e o que os seus alunos aprenderam. Essa avaliação pode remeter o professor para uma reflexão sobre o seu modo de ensinar, apresentar os saberes, planificar as tarefas de modo a obter a aprendizagem adequada, levando-o a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e de orientações didáticas.

É fundamental que os alunos participem da avaliação de processo de cada colega, manifestando seus pontos de vista, o que contribuirá para ampliar a percepção do processo de cada um em suas relações artísticas e estéticas. Deve-se inculcar nos alunos o hábito de aprender ao ser avaliado como um ato social em que a seu espaço escolar reflita o funcionamento de uma comunidade de indivíduos pensantes e responsáveis.

O professor deve promover também situações de autoavaliação para desenvolver a reflexão do aluno sobre seu papel de estudante. A autoavaliação deve ser orientada, pois uma estrutura totalmente aberta não garantirá que o aluno reconheça os pontos relevantes do seu percurso de aprendizagem. Num ambiente sereno e flexível, o aluno poderá expressar suas ideias e posteriormente comparar, reconhecer semelhanças e diferenças entre suas observações e as dos seus colegas.

O aluno deve sentir no professor um aliado do seu processo de criação, um professor que quer que ele cresça e se desenvolva, que lhe dá *feedback* quando aprende e o anima a enfrentar novos desafios, sendo este um fator fundamental para aprendizagem em Expressão Dramática, na qual a marca pessoal é fonte de criação e desenvolvimento, tornando a avaliação um incentivo à sua aprendizagem, um acréscimo no desenvolvimento das suas competências e confiança pessoal, não só resultantes da satisfação pelos êxitos obtidos ao longo das fases de trabalho, como também, corrigir e superar atuações negativas e aprender com os erros cometidos.

A avaliação na Expressão Dramática não pode basear-se apenas e no gosto pessoal do professor, mas deve estar fundamentada em critérios definidos e os conceitos emitidos pelo professor não devem ser meramente quantitativos/qualitativos.

No fim de cada momento de cada sessão deve ser feita uma avaliação baseada em critérios previamente definidos e ordenados conforme o grau de complexidade.

5. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PLÁSTICA

5.1. Introdução

Com este programa do 2º Ciclo do EBO (5º e 6º ano), almeja-se dotar o professor com ferramentas necessárias a lecionação e abordagem aprofundada dos conteúdos, escolhidos de forma sequencial e lógica para a compressão geral dos saberes da disciplina. Dando continuidade as aprendizagens do 1º ciclo, o programa contempla recomendações sobre o seguimento das orientações para o desenvolvimento dos seguintes conteúdos: Comunicação visual, cor, Espaço, Forma, Movimento, Geometria, O barro, Fibras têxteis, técnicas de impressão e o papel:

Comunicação visual

Nesta fase o trabalho de comunicação é importante para que a cultura visual e as linguagens sejam desenvolvidas. Deve haver a consideração do elemento básico da linguagem visual em suas articulações nas imagens produzidas (relações entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio), para um real reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicando por imagens: desenho, pintura, gravura, colagem, construção e fotografia.

Estes elementos darão corpo aos meios de comunicação visual como: cartaz, banda desenhada, jornal de parede, postais, desdobráveis, dísticos, sinaléticas e outros de forma a solicitar o aluno promover o contacto e reconhecimento das propriedades expressivas e construtivas dos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos, e técnicas na produção de formas visuais.

As orientações do professor devem ser no sentido de trabalhar os temas atuais e os fenómenos sociais que podem afetar a sociedade, mas também aspetos culturais tradicionais. Trabalhar para melhorar a circulação da escola e entre escolas é também um propósito da comunicação visual. Uma outra recomendação é de estudar a sinalética das escolas. Isso deve ser explorado em projetos, através da metodologia própria, com elaboração de unidades de trabalho.

Cor, Espaço, Forma

A criação e construção de forma plástica e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional) devem ser feitas através de observação e análise das formas que o aluno produz e do processo pessoal nas suas correlações com as produções dos colegas. A vivência e a familiarização com as propriedades expressivas e construtivas dos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos, e técnicas na produção de formas visuais, proporcionam ao aluno um desenvolvimento cognitivo e motor para sistematização e assimilação de novas aprendizagens.

Sendo assim, o conhecimento dos alunos deve ser direcionado para a representação da forma através de desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, colagem, construção e outros, onde a utilização de diversos materiais e técnicas, tanto físico como digitais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, barro, goivas) e outros meios (máquina fotográfica, telemóveis, computadores, projetores e outros) deve ser sempre promovida pelo professor.

Movimento, O barro, Fibras têxteis, técnicas de impressão e o papel.

De uma forma mais generalizada, transversal e para que esta disciplina seja vista também como objeto de apreciação significativa, uma das estratégias do professor deve-se passar por proporcionar ao aluno a convivência com produções visuais e plásticas, e suas conceções estéticas nas diferentes culturas da sua região, nação ou mundial.

Para trabalhar a vertente cultural e histórico da disciplina neste ciclo, deve-se basear na observação, no estudo e compreensão de diferentes trabalhos artísticos, artistas, artesãos e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas, pois, ajuda no reconhecimento da importância das artes visuais na sociedade e na vida dos indivíduos e promove a identificação de produtores como agentes sociais de diferentes épocas.

A pesquisa frequente junto das fontes vivas (artistas, artesãos e pessoas idóneas) e obras para reconhecimento e reflexão bem como o contacto frequente com leitura e discussão de textos simples, imagens e informações orais sobre artistas, suas biografias e suas produções deve ser uma prática constante, sob forma de arquivo, para a valorização social da organização de sistemas para documentação, prevenção e divulgação dos bens culturais.

Para uma melhor assimilação dos conteúdos, volta-se a vincar a recomendação para que o professor entenda a importância de recorrer a utilização das fontes de informação e comunicação artística presentes nas culturas como: museus, mostras, exposições, galerias, *ateliers*, oficinas.

5.2. Propósito principal do ensino da Educação Artística Plástica para o 2º ciclo do EBO

Neste ciclo, o propósito principal é a abordagem de conhecimentos teóricos, de saberes que devem ser aplicados na prática, dando continuidade ao desenvolvimento do aluno como um ser humano, social e que pode contribuir para o melhoramento do seu ser e do mundo de uma forma geral.

Se no 1º ciclo do EBO era através de experimentações e de expressão que constituíam a base do desenvolvimento do aluno, neste já tem capacidade para a aquisição de conhecimentos teóricos que o ajudará a contribuir a sua identidade a partir de vivências que deverão ser promovidas no processo de ensino aprendizagem e também na própria opinião crítica que irá construindo ao longo das atividades orientadas pelo professor.

Sabendo que o aluno vem de um ciclo de expressões e de experimentações, é fundamental que neste ciclo, o professor promova os alunos a realização de experiências práticas baseadas no conhecimento teórico adquirido. A teoria enraizada na prática deve constituir o hábito do professor para que as atividades possam constituir oportunidades de realização de trabalhos com alguma cientificidade e para solidificação das aprendizagens. Deve de igual modo levar em conta o seu desenvolvimento holístico e harmonioso, de acordo com a sua fase de desenvolvimento cognitivo e motor, criando condições para que tenha capacidade de realizar projetos plásticos e visuais, onde seja capaz de criar, reproduzir formas bi e tridimensionais, reais ou imaginárias, aplicando as técnicas de desenho artístico e geométrico, as noções básicas de escultura, pintura, gravura, a partir da recolha e releitura de elementos culturais cabo-verdianos e com materiais disponíveis, demonstrando uma posição crítica e interventora nos aspetos culturais e patrimoniais de Cabo Verde.

5.3. Articulação com o 1º ciclo do EBO

Se no 1º ciclo a aprendizagem deve ser estimulada através da expressão e desenvolvimento de algumas habilidades, neste ciclo, apesar da valorização da expressão, deve-se estimular a aprendizagem de conceitos teóricos ligados a aprendizagem dos conteúdos.

A articulação entre o 1º e o 2º ciclo, é possível através da continuidade dos conteúdos, aumentando a complexidade e criando maior grau de dificuldades nos exercícios propostos (nos trabalhos práticos e projetos). Constatam-se também o aparecimento de mais alguns conteúdos que devem ser explorados com as áreas de exploração que pela sua complexidade só devem ser abordados a partir do 2º ciclo, dado que os conhecimentos do ciclo anterior constituem pré-requisitos para aquisição de conhecimentos necessários a sua compreensão e materialização.

5.4. Indicações metodológicas gerais para o 2º ciclo do EBO

No 2º ciclo, a disciplina deverá promover a integração de componentes científicas, técnica e estética num processo de desenvolvimento integral. A sua metodologia centra-se no processo de resolução de problemas. A escolha das situações problemas deve ser suscitada pelos interesses dos alunos, para que sejam realmente significativas. Para isso, o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem deve basear-se no desenvolvimento de unidades de trabalho, um processo que simultaneamente fixa a aquisição das aprendizagens e lhes solicita a aquisição dos conhecimentos.

As atividades para este ciclo devem ter um caráter motivador, inovador e significativo para alunos, ajudando-os na deteção de problemas, possíveis de abordar nas áreas de exploração.

As situações-problema devem ser detetadas pelos alunos, ou por eles sentida como relevante, levando-os assim a desenvolver um conjunto de atividades com vista à sua resolução, através de um processo solicitador da aquisição dos conteúdos a dominar.

A identificação dos problemas e a busca da própria solução permite que o aluno se envolva e aproprie do problema que deve ter um sentido real, inovador e integrador das novas aquisições, num saber coletivamente construído e individualmente integrado.

O mesmo problema pode ser tratado de diversos modos pelos vários grupos de uma turma, ou pelas várias turmas de um mesmo professor, para que essas múltiplas abordagens proporcionem uma visão mais ampla e profunda da situação, um consequente enriquecimento das soluções.

Criando unidades de trabalho para resolver os problemas, a metodologia e as estratégias passa pela organização dos grupos de alunos de acordo a todos estes fatores e ainda os ritmos próprios de cada criança e o seu estágio de desenvolvimento.

Para cada unidade de trabalho dever-se-á considerar um número reduzido de objetivos e conteúdos, suscetível de enriquecimento por uma franja de outras contribuições que o próprio desenrolar da ação eventualmente suscitará.

Em esquema, trata-se de uma planificação cujo rigor de organização permita a flexibilidade necessária à correta inserção de conteúdos em função dos problemas a resolver.

Nesta metodologia, não basta um acumular conhecimentos, interessa que o aluno compreenda a forma de chegar a estes conhecimentos e além de conhecer soluções para vários problemas, interessa o aluno interiorizar processos que lhe permitam resolver problemas.

E é nesse sentido que se orientam as práticas atuais em educação: a autoformação futura do aluno e a sua independência na resolução dos problemas. Pode-se constatar que a própria natureza da disciplina define a sua metodologia, centrada no processo de resolução de problemas.

Para um melhor trabalho dos conteúdos neste ciclo do básico, é imprescindível que os alunos tenham o conhecimento do seu meio, das questões culturais e identitárias no sentido geral, das suas tradições culturais, sociais e regionais e também reconhecer e valorizar as atividades artísticas que acontecem nos noutras partes do país e do mundo no sentido de os aceitar e respeitar as suas particularidades.

Refletindo sobre as atividades em que nos envolvemos para resolver um problema podemos verificar que elas se desenrolam por fases, com determinada sequencia. Uma situação ou determinados factos podem revelar problemas.

Cabe ao professor acompanhar esta evolução para ajudar os alunos a ascender a sucessivos níveis de desenvolvimento, sem forçar nunca uma análise antes que esse nível de desenvolvimento o permita. As etapas do processo serão encaradas, porém, a qualquer nível de desenvolvimento, como referências de um percurso útil e nunca como passos obrigatórios.

O professor deverá proporcionar aos alunos um ambiente propício para que a educação cultural e multicultural aconteça, para que as questões ligadas as artes, as tradições e as identidades sejam trabalhadas com afinco como conteúdos imperativos para a formação dos alunos. Para isso, deve recorrer aos artistas e artesãos locais como forma

de apoio nas atividades letivas e trazer para dentro da escola as narrativas e os saberes de que faz. Levar os alunos a visitar museus e exposições que lhes proporcionam momentos de aprendizagens singulares. Trabalhar as manifestações culturais nos seus aspetos sócias antropológicos e económicos como fatores de conhecimento e de empreendedorismo. As aulas não podem ser confinadas as salas de aula e oficinas, pois, o saber está nos *ateliers*, nas manifestações, nas pessoas e nos sítios onde as coisas acontecem.

Temas transversais

Educação Artística Plástica é uma disciplina que por excelência trabalha as áreas transversais. Face à realidade atual e às exigências da sociedade, em matéria de Direitos Humanos, Cidadania e Cultura da Paz, Saúde, e Educação Ambiental, impõe-se que a disciplina da Expressão Plástica tenha o compromisso de colaborar abordando estas temáticas em trabalhos de projetos mas também no desenvolvimento de valores e atitudes de modo a adquirir as competências para a vida.

Estes temas serão tratados em projetos integrados com as outras disciplinas, trabalhando a ilustração de textos, criação e elaboração de cartazes, desdobráveis, banda desenhada, folhetos, jornais e revistas, jornais de parede e quando possível em suportes audiovisuais utilizando desenho, pintura, recorte fotografias. Tudo isto faz parte dos conteúdos da comunicação visual. Devido às características da disciplina os alunos aplicam normalmente normas de cidadania ao partilharem materiais, dividirem espaços, fazerem trabalhos de grupo.

Na Educação para a Saúde, trabalha-se as normas de **SHST** – Saúde Higiene e Segurança no Trabalho de acordo com os materiais a explorar: - Uso correto dos materiais e das ferramentas, - Organização e conservação dos materiais, espaços e utensílios; - Cuidados com o próprio corpo e dos colegas para evitar ferimentos. De igual modo, deve-se apelar ao cuidado que devemos ter em deixar os lugares que utilizamos limpos, colocar o lixo no lugar apropriado.

Devido aos materiais e forma de trabalhar na Expressão Plástica, a **Educação Ambiental** é de grande relevância. As atividades são maioritariamente desenvolvidas através da reutilização e a reciclagem de materiais e o aproveitamento de desperdícios do meio (política dos 3 R: reduzir, reutilizar, reciclar). Mas, a grande finalidade é de levar os alunos a perceberem as causas e as consequências dos problemas ambientais, criando assim uma consciência de proteção ambiental e desenvolverem atitudes relacionadas com a valorização e respeito que contribuem para a sua melhoria.

Quadro de Recursos do 5º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
EXPRESSÃO e COMUNICAÇÃO VISUAL	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar mensagens que utilizem códigos visuais de comunicação; - Distinguir imagem do objeto representado; - Reconhecer a imagem como elemento essencial na comunicação e expressão/visual; - Explorar a comunicação como um processo de narrativa visual; - Reconhecer sinais e símbolos como meios facilitadores de transmissão e leitura imediata da mensagem visual. 	<p>Comunicação Visual</p> <p>Imagem e narrativa visual</p> <p>Códigos Visuais</p> <p>Representação gráfica</p> <p>O Cartaz</p> <p>Logotipo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Para introduzir a comunicação visual neste nível de escolaridade é necessária uma breve abordagem histórica e cultural, de sinais, signos e símbolos de povos pré-históricos, dos fenícios, da escrita suméria, das narrativas visuais egípcias entre outros; - Sendo a imagem um elemento fundamental da comunicação visual o(a) aluno(a) deve estar envolvido(a) em situações de aprendizagem em que reconhece e utiliza meios visuais de transmissão de mensagem como a pintura, o desenho, a fotografia, a escultura entre outros; - Observa, analisa e interpreta imagens na publicidade, placard, outdoor, cartaz, folheto, expositor, anúncios luminosos entre outros; - Na elaboração do cartaz pode-se explorar temáticas transversais do quotidiano através de texto, imagem, tamanho, forma – de forma sugestiva e correspondente.

EXPRESSÃO e COMUNICAÇÃO VISUAL	Luz/Cor	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a influência da luz na percepção da cor; - Relacionar luz e sombra enquanto elementos que definem visualmente os volumes e a textura; - Identificar cores e tonalidades da mesma cor no meio; - Conhecer a influência da cor na percepção da forma e do espaço; - Identificar cores primárias, secundárias e terciárias. 	<p>Cor</p> <p>Mistura aditiva e subtrativa</p> <p>Cores primárias e secundárias</p> <p>Círculo cromático</p>	<p>De acordo com as condições de cada escola ou turma as atividades devem também contemplar a exploração de mistura de cores e de obtenção de outras cores a partir das cores primárias como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Borrão simétrico; - Construção do Círculo cromático; - Exercícios de exploração das qualidades da cor: tom, gamas, luminosidade e saturação; - Exercício de exploração do relacionamento entre cores: contraste e harmonia; - Exploração das cores quentes e cores frias; - Exercícios do simbolismo da cor.
	Espaço	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as relações entre os elementos integrados num dado espaço; - Criar maquetes simples na representação e interpretação de espaços. 	<p>Espaço</p> <p>Percepção do espaço</p> <p>Vertical, horizontal, oblíqua</p>	<p>Com matérias diversos, deve-se criara maquetes d3e representação de espaços urbanos, através de construção e ligação de elementos.</p> <p>Deve-se promover visitas a localidades para observação do relacionamento entre os elementos que compões um espaço tanto natural, como urbano.</p>
	Forma	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os elementos visuais da forma enquanto caracterizadores da forma global dos objetos; - Relacionar a forma e função de elementos naturais e artificias; - Compreender que a observação, registo e representação de formas ou espaços depende do ponto de vista do observador a incidência e intensidade da luz; - Conhecer a estrutura como suporte da forma; - Distinguir tipos de texturas e estruturas naturais e artificiais; 	<p>Forma</p> <p>* Linha de contorno, sombra e luz, a cor, a textura</p> <p>*Textura e estrutura Natural e artificial</p> <p>*A Forma, o espaço E a linha do horizonte</p>	<p>No estudo da forma e dos seus elementos os(as) alunos(as) podem analisar formas diversas da sala de aula, dos seus objetos pessoais, em casa e no meio envolvente. Na aplicação prática o(a) professor(a) pode propor atividades de desenho de observação, pintura, técnicas de impressão, olaria e tecelagem, interpretação/reinterpretação de formas naturais e artificiais.</p> <p>Também para relacionar a luz, cor e textura deve-se criar possibilidades de observação de espaços com imagens captadas de diferentes momentos do dia e observar o mesmo objeto a partir de diferentes pontos de vista e incidência da luz. Aproveita-se para observar e registar o objeto graficamente utilizando a linha de perfil, fazer recortes, colagens, moldes e impressões.</p>

	Movimento	<p>-Explorar signos cinéticos em trabalhos gráficos e plásticos;</p>	<p>Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção do movimento - Registo do movimento - Signos cinéticos - Mecanismo de animação 	<p>Criação de pequenos movimentos através de figuras geométricas básicas.</p> <p>Sugestão de movimento através de <i>Flipbook</i>.</p> <p>Criação de pequenas animações utilizando sequências fotográficas com o telemóvel ou pequenas máquinas fotográficas.</p>
	Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a linguagem básica do desenho rigoroso; -Traçar com rigor os traçados básicos na representação de formas geométricas elementares; - Identificar as posições de elementos retilíneos nas construções; - Reconhecer a geometria como elemento de organização da forma. 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas geométricas - Unidades e instrumentos de medição rigorosa <p>Traçados básicos:</p> <p>Retas paralelas, perpendiculares, circunferência, segmento de reta, divisão do segmento de reta em partes iguais</p>	<p>Promover exercícios que os levem conhecer e explorar padrões de medida utilizadas pelo homem antigamente (o passo, o palmo...).</p> <p>Na sala de aula e no espaço ao redor da escola, na rua, em casa, no carro, entre outros espaços, podem ser considerados como referências para identificar as formas geométricas e respetivos elementos que se pretende estudar no 5º ano.</p>

MATERIAIS E TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Modelagem	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os processos artesanais de extração e preparação do barro; - Identificar utensílios para trabalhar a argila; - Aplicar técnicas de modelagem do barro a partir de sólidos geométricos; - Identificar e aplicar técnicas de moldagem simples; - Reconhecer a importância da transformação do barro na história da olaria e da cerâmica. 	<p>O Barro</p> <p>Extração e preparação artesanal</p> <p>Propriedades do barro</p> <p>Técnicas de Transformação</p> <p>Modelagem e moldagem simples</p> <p>Técnicas de cozedura tradicional e tecnológica</p>	<p>Os(as) alunos(as) podem interligar processos de modelagem do barro em pleno relevo começando com a técnica de sólidos geométricos e junção de elementos;</p> <p>A partir da análise de objetos do cotidiano é possível desenvolver propostas de pequenos projetos de construção de peças simples, explorando processos técnicos da placa, da bola e do rolo;</p> <p>Em processos de acabamento podem trabalhar a textura da superfície com vários motivos gravando no barro utilizando elementos naturais como folhas, cascas, tampas, redes, carimbos, teques, marcadores feitos em madeira entre outros;</p> <p>Explorar as técnicas de cozedura tradicional através de <i>swengas</i> e também experimentar a cozedura com forno elétrico ou a gaz.</p> <p>A aplicação prática poderá ser dinamizada a partir de ideias de pequenos projetos relacionados com períodos festivos, manifestações culturais, temáticas transversais.</p> <p>Este trabalho deverá ser executado através da metodologia de projeto, assente sob o processo como desenhar, projetar, definir formas, cores, dimensões, envolve aplicação de outros conhecimentos para medir, cortar, construir teares circulares de cartão ou retangulares de madeira ao mesmo tempo em que se trabalha termos técnicos e conteúdos de acordo com o nível de complexidade previsto nos objetivos.</p> <p>A produção deverá estar sempre acompanhada da investigação, observação e análise sobre processos e produtos nacionais, regionais e multiculturais.</p>
--	------------------	---	--	---

MATERIAIS E TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Tecelagem	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir fibras naturais de fibras artificiais; - Aplicar com perícia técnicas básicas de transformação de fibras têxteis em trabalhos decorativos ou funcionais; - Reconhecer a importância da transformação dos têxteis na história - Relacionar teia, ourela, trama e padrão no processo de tecelagem; 	<p>Fibras Têxteis</p> <p>Origem e transformação</p> <p>Propriedades das fibras têxteis</p> <p>Produtos e materiais</p> <p>Técnicas de Trabalho - trama e teia</p> <p>Instrumentos de Trabalho</p>	<p>Este processo deve incluir visitas de estudos a artesãos que praticam a tecelagem e a cestarias ou a Centros de Artes que possuem espólios relacionados às técnicas em questão.</p> <p>Fazer visitas de recolhas de fibras na natureza.</p> <p>A abordagem das suas propriedades deve ser feita também com ajuda dos professores das Ciências da Natureza.</p>
MATERIAIS E TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Reprodução Gráfica	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar técnicas básicas de gravura e impressão em trabalhos gráficos individuais e em grupo; - Utilizar cores primárias e secundárias em monotipias policromáticas; - Criar composições gráficas e pictóricas em estampagens com carimbos e moldes vazados; - Explorar composições com figuras geométricas em técnicas básicas de gravura e impressão; - Relacionar materiais e instrumentos próprios com técnicas básicas da pintura, do desenho e da impressão; - Aplicar técnicas de representação gráfica e pictórica na elaboração de um cartaz ou outras composições de expressão e comunicação visual; 	<p>Técnicas de Impressão</p> <p>Instrumentos e materiais de trabalho</p> <p>Monotipia</p> <p>Matriz, ferramentas e suportes</p> <p>Processo de trabalho</p> <p>Estampagem</p> <p>Carimbo e <i>pochoir</i></p> <p>Materiais, técnicas e representação expressiva</p>	<p>Em processos de impressão em monotipia deve-se procurar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar como matriz objetos com superfícies lisas não cortantes como acrílico, acetato, tapetes, pedra entre outros; <p>Na criação de carimbos recomenda-se a utilização de elementos naturais não comestíveis ou a reutilização de materiais de desperdício. Nesta fase deve-se explorar materiais de fácil incisão como esferovite, cortiça e cartão.</p> <p>Na criação de moldes vazados os motivos devem corresponder ao nível etário deste nível de escolaridade, criando e imprimindo motivos simples com pincel, esponja, boneco ou borrifo.</p> <p>pode-se ainda trabalhar o positivo, o negativo, a figura, o fundo e a linha de contorno.</p>

	Desenho e Pintura	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar trabalhos gráficos e plásticos experimentais a procura de formas próprias e individuais de expressão e representação visual; - Realizar composições gráficas e pictóricas simples com diferentes utilizações do ponto, linha e a mancha; - Explorar o claro-escuro na modelação de formas geométricas simples. 	<p>Desenho e Pintura</p> <p>Instrumentos e materiais de trabalho</p> <p>Lápis de grafite, Lápis de cor, marcadores, lápis de cera, guacho, tintas de óleo, tintas de água</p> <p>Os pincéis</p> <p>Pintura em papéis</p> <p>Raspagem</p> <p>Elementos básicos do desenho e da pintura</p> <p>O ponto, o traço, a mancha e a cor e aplicações</p>	<p>Esfumar com lápis de grafite, lápis de cor e de cera com tiras de papel, cartolina, cartão, contornos de objetos e moldes simples.</p> <p>Técnicas de pintura com guacho, marcadores ou canetas de feltro, colorir com lápis de cor e lápis de cera</p> <p>Trabalhos com lápis de cera diluída</p>
--	--------------------------	---	---	---

	Recortes Colagem Construções Dobragem	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a origem do papel e a sua utilização artesanal e industrial; - Relacionar os diversos formatos do papel com as medidas e tamanhos das folhas normalizadas; - Distinguir tipos de papel e respetivas propriedades; - Executar técnicas de trabalhos bi e tridimensionais simples através de dobragens, recortes e colagens; - Criar composições com mosaicos de papel recortado; - Relacionar diferentes tipos de embalagem com elementos da forma e a sua função; - Aplicar conhecimentos geométricos adquiridos na construção de objetos de quotidiano em escalas reduzidas; - Identificar elementos geométricos bi e tridimensionais em embalagens de tamanhos diversos do quotidiano. 	<p>O Papel</p> <p>Normalização</p> <p>Tipos de papel e formas de comercialização</p> <p>Propriedades do papel</p> <p>Técnicas e instrumentos de trabalho</p> <p>Dobragens do papel</p> <p>Recortes</p> <p>Colagem plana e colagem de volume</p> <p>Exploração de volumes</p> <p>Embalagens</p>	<p>Dobrando a folha ao meio o(a) aluno(a) consegue verificar que surgirá outro formato e que o dobro ou metade de um formato dá origem a outro formato de tamanho maior ou menor</p> <p>O(a) aluno(a) procura identificar formatos em livros, cadernos, bloco de desenho, blocos de apontamentos, folhas soltas de vários tipos de papéis, revistas, diários...</p> <p>As composições individuais ou coletivas podem ser realizadas a partir de uma única técnica bem como de técnicas mistas de recorte e colagem com papéis coloridos, criação de mosaicos.</p> <p>Inserido num contexto de aprendizagem significativa, o(a) aluno(a) transforma o plano em volume através de traçados, cortes, dobragens e/ ou colagens.</p> <p>Para explorar as características funcionais e decorativas de embalagens simples podemos construir volumes, explorando diversas formas de objetos como o cubo, o paralelepípedo e o prisma quadrangular.</p> <p>Levar para sala de aulas objetos e embalagens diversas como a caixa de fósforo, caixa de remédios, embalagens de lâmpadas...para desmontar, verificar a sua planificação, montar/reinventar outras formas... montar e atribuir funções diferentes de objetos recuperados.</p> <p>Fazer ligação com temática sobre reaproveitamento de materiais/ educação para o ambiente</p>
--	--	--	---	---

Quadro de Recursos do 6º Ano de Escolaridade

Áreas Temáticas		Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
EXPRESSÃO e COMUNICAÇÃO VISUAL	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar mensagens que utilizem códigos visuais de comunicação; - Distinguir imagem do objeto representado; - Reconhecer a imagem como elemento essencial na comunicação e expressão visual; - Explorar a comunicação como um processo de narrativa visual; - Reconhecer sinais e símbolos como meios facilitadores de transmissão e leitura imediata da mensagem visual; 	<p>Comunicação Visual</p> <p>Imagem e narrativa visual</p> <p>Códigos Visuais</p> <p>Representação gráfica</p> <p>O Cartaz</p>	<p>Para introduzir a comunicação visual a este nível de escolaridade é necessária uma breve abordagem histórica e cultural, de sinais e símbolos de povos pré-históricos, dos fenícios, da escrita suméria, das narrativas visuais egípcias...</p>

EXPRESSÃO e COMUNICAÇÃO VISUAL	Luz/Cor	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a influência da luz na percepção da cor; - Relacionar luz e sombra enquanto elementos que definem visualmente os volumes e a textura; - Discriminar cores e tonalidades da mesma cor no meio; - Reconhecer a influência da cor na percepção da forma e do espaço; - Identificar cores primárias, secundárias e terciárias; - Distinguir cores quentes de cores frias; - Explorar cores e tonalidades na representação de forma, distribuição e profundidade; 	<p>Cor</p> <p>Mistura aditiva e subtrativa</p> <p>Cores primárias e secundárias</p> <p>Cores quentes e frias</p> <p>Círculo cromático</p> <p>Simbologia da cor</p> <p>Luz-cor, sombra própria e sombra projetada</p>	<p>Sendo a imagem um elemento fundamental da comunicação visual o(a) aluno(a) deve estar envolvido(a) em situações de aprendizagem em que reconhece e utiliza meios visuais de transmissão da mensagem como a pintura, o desenho, a fotografia, a escultura...observa, analisa e interpreta imagens na publicidade, placard, outdoor, cartaz, folheto, expositor, anúncios luminosos...</p>
	Espaço	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as relações entre os elementos integrados num dado espaço - Relacionar os elementos visuais da forma na representação da profundidade dos objetos que ocupam um espaço - Criar maquetes simples na representação e interpretação de espaços 	<p>Espaço</p> <p>Percepção do espaço</p> <p>Vertical, horizontal, oblíqua</p>	<p>No cartaz pode-se explorar temáticas transversais do quotidiano estudando e explorando o todo – texto, imagem, tamanho, forma – de forma sugestiva e correspondente.</p>

EXPRESSION E COMUNICAÇÃO VISUAL	Forma	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os elementos visuais da forma enquanto caracterizadores da forma global dos objetos - Relacionar a forma e função de elementos naturais e artificias - Compreender que a observação, registo e representação de formas ou espaços depende do ponto de vista do - Observar, da incidência e intensidade da luz; - Conhecer a estrutura como suporte e resistência da forma - Distinguir tipos de texturas e estruturas naturais e artificiais 	<p>Forma</p> <ul style="list-style-type: none"> * Linha de contorno, sombra e luz, a cor, a textura <p>Textura e estrutura</p> <p>Natural e artificial A forma o espaço Linha de horizonte</p>	
	Movimento	<p>Conhecer mecanismos básicos de animação</p> <p>Cinematográfica</p> <p>Explorar mecanismos básicos de animação em <i>stopmotion</i></p> <p>Explorar processos de representação gráfica e plástica do movimento implícito e explícito.</p> <p>Explorar mecanismos tecnológicos na produção de movimento</p>	<p>Movimento</p> <ul style="list-style-type: none"> * Perceção do movimento * Registo e representação do movimento * Signos Cinéticos * Mecanismo de animação <p>A linguagem do <i>stopmotion</i></p> <p>Processos de representação do movimento</p> <p>Energia Movimento real e energia</p>	

EXPRESSÃO e COMUNICAÇÃO VISUAL	Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a linguagem básica do desenho rigoroso; - Dominar traçados básicos na representação de formas geométricas elementares; - Identificar as posições de elementos retilíneos nas construções; - Reconhecer a geometria como elemento de organização da forma; - Caracterizar os elementos que distinguem as formas bidimensionais e tridimensionais; - Reconhecer a inter-relação entre os elementos que caracterizam as figuras e sólidos geométricos simples. 	<p style="text-align: center;">Geometria</p> <p>Divisão da circunferência em 2, 4, 3 e 6 partes iguais Polígonos regulares inscritos na circunferência (quadrado, triângulo, hexágono)</p>	<p>No estudo da forma e dos seus elementos a turma poderá analisar formas diversas da sala de aula, dos seus objetos pessoais, em casa e no meio envolvente. Na aplicação prática o(a) professor(a) pode propor atividades de desenho de observação, pintura, técnicas de impressão, olaria e tecelagem, interpretação/reinterpretação de formas naturais e artificiais.</p> <p>Também para relacionar a luz, cor e textura deve-se criar possibilidades de observação de espaços com imagens captadas de diferentes momentos do dia e observar o mesmo objeto a partir de diferentes pontos de vista e incidência da luz. Aproveita-se para observar e registar o objeto graficamente utilizando a linha de perfil, fazer recortes, colagens, moldes e impressões.</p> <p>Em contextos de exploração e representação do movimento, os alunos poderão ser confrontados com estudos de história da arte e situações do cotidiano cultural, tecnológico e desportivo.</p> <p>Programar visitas a exposições de pintura, de fotografias, entre outros.</p> <p>Levar os alunos a conhecer e explorar padrões de medida utilizadas pelo homem antigamente (o passo, o palmo...). Na própria sala de aula e no espaço ao redor da escola, na rua, em casa, no carro, entre outros espaços... todos podem ser considerados como referências para identificar as formas geométricas e respetivos elementos que se pretende estudar no 5º ano.</p>
---------------------------------------	------------------	---	---	---

	Modelagem	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer processo artesanal de extração e preparação do barro - Identificar utensílios para trabalhar a argila - Aplicar técnicas de modelagem do barro a partir de sólidos geométricos - Identificar e aplicar técnicas de moldagem simples - Reconhecer a importância da transformação do barro na história - Aplicar técnicas da olaria tradicional 	<p>O Barro</p> <p>Extração e preparação artesanal</p> <p>Propriedades do barro</p> <p>Técnicas de Transformação</p> <p>Modelagem e moldagem simples</p> <p>Acabamento e expressão artística</p> <p>Técnicas de acabamento e decoração</p>	<p>Os(as) alunos(as) podem interligar processos de modelagem do barro em pleno relevo começando com a técnica de construção de sólidos geométricos através da junção de elementos.</p> <p>A partir da análise de objetos do cotidiano da turma é possível desenvolver propostas de pequenos projetos de construção de peças simples, explorando processos técnicos da placa, da bola e do rolo.</p> <p>Em processos de acabamento podemos trabalhar a textura da superfície com vários motivos gravando no barro utilizando elementos naturais como folhas, cascas, tampas, redes, carimbos, teques, marcadores feitos em madeira.</p>
	Tecelagem	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir fibras naturais de fibras artificiais - Dominar técnicas básicas de transformação de fibras têxteis em trabalhos decorativos ou funcionais - Reconhecer a importância da transformação dos têxteis na história - Relacionar teia, ourela, trama e padrão no processo de tecelagem 	<p>Fibras Têxteis</p> <p>Origem e transformação</p> <p>Propriedades das fibras têxteis</p> <p>Produtos e materiais</p> <p>Técnicas de Trabalho - trama e teia</p> <p>Instrumentos de Trabalho</p>	<p>A aplicação prática poderá ser dinamizada a partir de ideias de pequenos projetos relacionados com períodos festivos, manifestações culturais, temáticas transversais... Processo como desenhar, projetar, definir formas, cores, dimensões, envolve aplicação de outros conhecimentos para medir, cortar, construir teares circulares de cartão ou retangulares de madeira ao mesmo tempo em que se trabalha termos técnicos e conteúdos de acordo com o nível de complexidade previsto nos objetivos.</p> <p>A produção deverá estar sempre acompanhada da investigação, observação e análise sobre processos e produtos nacionais, regionais e multiculturais</p>

	<p>Construções</p> <p>Recortes</p> <p>Colagem</p> <p>Dobragem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a origem do papel e a sua utilização artesanal e industrial - Relacionar os diversos formatos do papel com as medidas e tamanhos das folhas normalizadas globalmente - Distinguir tipos de papel e respetivas propriedades - Dominar técnicas de trabalhos bi e tridimensionais simples através de dobragens, recortes e colagens - Criar composições com mosaicos de papel recortado - Relacionar diferentes tipos de embalagem com elementos da forma e a sua função - Aplicar conhecimentos geométricos adquiridos na construção de objetos de quotidiano em escalas reduzidas - Identificar elementos geométricos bi e tridimensionais em embalagens de tamanhos diversos do quotidiano 	<p>O Papel</p> <p>Normalização</p> <p>Tipos de papel e formas de comercialização</p> <p>Propriedades do papel</p> <p>Técnicas e instrumentos de trabalho</p> <p>Dobragens do papel</p> <p>Recortes</p> <p>Colagem plana e colagem de volume</p> <p>Exploração de volumes</p> <p>Embalagens</p>	<p>Dobrando a folha ao meio o(a) aluno(a) consegue verificar que surgirá outro formato e que o dobro ou metade de um formato dá origem a outro formato de tamanho maior ou menor</p> <p>O(a) aluno(a) procura identificar formatos em livros, cadernos, bloco de desenho, blocos de apontamentos folhas soltas de vários tipos de papéis, revistas, diários...</p> <p>As composições individuais ou coletivas podem ser realizadas a partir de uma única técnica bem como de técnicas mistas de recorte e colagem com papéis coloridos, criação de mosaicos, interpretação e criação de vitrais</p> <p>Inserido num contexto de aprendizagem significativa, o(a) aluno(a) transforma o plano em volume através de traçados, cortes, dobragens e/ ou colagens.</p> <p>Para explorar as características funcionais e decorativas de embalagens simples podemos construir volumes, explorando diversas formas de objetos como o cubo, o paralelepípedo e o prisma quadrangular.</p> <p>Levar para sala de aulas objetos e embalagens diversas como a caixa de fósforo, caixa de remédios, embalagens de lâmpadas...para desmontar, verificar a sua planificação, montar/reinventar outras formas... montar e atribuir funções diferentes de objetos recuperados.</p>
--	---	---	---	---

MATERIAIS E TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Reprodução Gráfica	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar técnicas básicas de gravura e impressão em trabalhos gráficos individuais e de grupo - Utilizar cores primárias e secundárias em monotipias policromáticas - Criar composições gráficas e pictóricas em estampagens com carimbos e moldes vazados - Explorar composições com figuras geométricas estudadas em técnicas básicas de gravura e impressão 	<p>Técnicas de Impressão</p> <p>Instrumentos e materiais de trabalho</p> <p>Monotipia</p> <p>Matriz, ferramentas e suportes</p> <p>Processo de trabalho</p> <p>Estampagem</p> <p>Carimbo e <i>pochoir</i></p>	<p>Em processos de impressão em monotipia deve-se procurar utilizar como matriz objetos com superfícies lisas não cortantes como acrílico, acetato, tapetes, pedra...</p> <p>Na criação de carimbos recomenda-se a utilização de elementos naturais não comestíveis ou a reutilização de desperdícios. Nesta fase deve-se explorar materiais de fácil incisão como esferovite, cortiça e cartão.</p> <p>Na criação de moldes vazados os motivos devem corresponder ao nível etário deste nível de escolaridade, criando e imprimindo motivos simples com pincel, esponja, boneco ou borrifo.</p> <p>Aproveita-se também para trabalhar positivo, negativo, figura, fundo, linha de contorno.</p> <p>Esfumar com lápis de grafite, lápis de cor e de cera com tiras de papel, cartolina, cartão, contornos de objetos e moldes simples.</p> <p>Técnicas de pintura com guacho, marcadores ou canetas de feltro, colorir com lápis de cor e lápis de cera</p> <p>Trabalhos com lápis de cera diluída</p> <p>Em atividades de desenho, recomenda-se o aproveitamento de objetos do cotidiano do aluno e exploração de espaços circundantes ou em contexto de visitas de estudo.</p>
	Pintura	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar materiais e instrumentos próprios com técnicas básicas da pintura, do desenho e da impressão - Aplicar técnicas de representação gráfica e pictórica na elaboração de um cartaz ou outras composições de expressão e comunicação visual 	<p>Materiais, técnicas e representação expressiva</p> <p>Moldes vazados</p> <p>Desenho e Pintura</p> <p>Instrumentos e materiais de trabalho</p> <p>Raspagem</p> <p>Elementos básicos do desenho e da pintura</p> <p>O ponto, o traço, a mancha e a cor e aplicações</p> <p>Desenho de observação</p>	
	Desenho	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar trabalhos gráficos e plásticos experimentais a procura de formas próprias e individuais de expressão e representação visual - Realizar composições gráficas e pictóricas simples com diferentes utilizações do ponto, linha e a mancha - Explorar o claro-escuro na modelação de formas geométricas simples - Usar técnicas de observação para representação de objetos e espaços 		

Quadro de Recursos do 7º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
ELEMENTOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL	Forma	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar ponto e linha com os outros elementos visuais da forma - Compreender que a observação, registo e representação de formas ou espaços depende do ponto de vista do observador, da incidência e intensidade da luz; - Utilizar diferentes tipos de pontos e linhas <p>Reconhecer a importância dos elementos e a sua interação na definição das formas e respetiva função;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar expressivamente os elementos visuais numa composição gráfica ou pictórica. - Relacionar elementos de expressão do traço - Explorar materiais riscadores diversos na expressão de traços e pontos - Relacionar a posição e a forma do traço - Relacionar a forma com o espaço envolvente 	<p>Elementos da forma e sua interação - Contorno, Figura/Fundo, Cor/Luz, Textura/Estrutura, Volume, Superfície.</p>	<p>Observação e recolha de diferentes tipos de formas naturais e artificiais</p> <p>Criação de formas em suportes bidimensionais</p> <p>Exercícios práticos de ponto e linha, caracterizando partes de uma forma com diferentes expressões</p> <p>Exploração de materiais diversos, do meio</p> <p>Exercícios de configurações diversas de uma mesma forma ou várias formas</p> <p>Realização de trabalhos individuais (desenho, pintura, modelagem, colagem) explorando a relação linha de contorno, forma, fundo... o ponto e a linha</p> <p>Análise das diversas formas de manifestação artísticas e culturais; nacionais e internacionais</p> <p>Reprodução da linha e suas variações, a partir da leitura e interpretação de produções artesanais e artísticas, com materiais e recursos do meio</p>

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ELEMENTOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a linha como elemento expressivo importante nas atividades artísticas e tecnológicas de todas as civilizações do mundo - Utilizar variações da linha em trabalhos de interpretação e leitura de manifestações culturais locais, nacionais e internacionais - Utilizar materiais diversos na expressão da textura das superfícies - Explorar sensações diversas transmitidas pela textura das formas - Representar padrões visuais de linhas e pontos - Criar uma visão pessoal da realidade através da expressão gráfica e pictórica das texturas - Criar superfícies texturadas com tratamento gráfico expressivo - Conhecer as funções da textura aplicada em obras de arte (desenho, pintura, escultura, arquitetura...) - Relacionar os efeitos visuais da textura com os materiais usados e a forma como foram trabalhados - Utilizar materiais diversos para produzir texturas e representar sensações 	<p>Elementos da forma e sua interação - Contorno, Figura/Fundo, Cor/Luz, Textura/Estrutura, Volume, Superfície.</p>	
---	--	--	--

	<p>Explorar diversos tipos de estrutura Relacionar e caracterizar estruturas no meio Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si.</p> <p>Explorar a volumetria da forma através da interpretação gráfica do claro-escuro Distinguir representações de claro-escuro gráfico, pictórico e plástico, em diversas correntes artísticas Relacionar o claro-escuro e as variações da linha, na representação tridimensional de formas naturais e artificiais Utilizar luz e sombra, de forma expressiva, na figuração das formas volumétricas</p> <p>Compreender a dualidade Forma/Função Conhecer e relacionar as formas naturais e ou construídas com as respectivas funções Relacionar a textura e estrutura da forma com a respectiva função Caracterizar o artesanato como elemento da cultura popular Explorar formas do processo artesanal e industrial Transformar as formas e respectivas funções Explorar as diversas funções em</p>	<p>Linha e Expressão O traço e o ponto Variações do traço quanto à sua forma, dimensão, valor e cor</p> <p>A linha na arte Desenho, pintura, escultura, gravura</p> <p>Textura Textura das superfícies Textura e sensação Textura e expressão gráfica Textura, arte e artesanato</p> <p>Estrutura Natural e artificial Regular, Irregular e articulada Física e Visual Princípios que determinam uma estrutura: Resistência Equilíbrio Estabilidade</p>	<p>Trabalhos gráficos e plásticos: - Interpretação de texturas de grandes espaços (naturais e artificiais), através de padrões de pontos e de linhas para criar uma visão pessoal da realidade (1. Observação e análise de grandes espaços, reprodução gráfica; 2. Reprodução pictórica; 3. Sobreposição de padrões)</p> <p>Observação e exploração de superfícies, através da percepção tátil Exploração de formas pela sua textura Exercícios com o pontilhismo na criação de texturas Trabalhos tridimensionais caracterizando as superfícies das formas com pontos e linhas expressivas Exercícios de leitura e releitura de sensações propostas pelas diversas texturas, a partir da observação e análise de obras de arte. Reprodução de obras artesanais e artísticas, tendo em vista a exploração da expressividade das superfícies, a partir da utilização de materiais e recursos locais</p> <p>Observação, registo e reprodução de estruturas naturais em crescimento; Decomposição de uma forma para obter a sua estrutura; Desenho de estruturas naturais e artificiais; Criação de estruturas a partir de uma forma natural ou de expressão livre</p> <p>Exercícios de interpretação gráfica dos efeitos da luz nos volumes Trabalhos de configuração simplificada da sombra e da luz, explorando, nos objetos: a sombra própria e projetada, o contorno, a marcação das manchas de luz e de sombra e a sobreposição desses elementos visuais. Trabalhos de leitura e interpretação gráfica do claro-escuro de formas arredondadas com ponteados, traços paralelos, traço cruzado e garatuja.</p> <p>Observação e análise de objetos e respectivas funções</p>
--	--	--	--

		<p>trabalhos de expressão plástica e visual</p>	<p>O Claro-Escuro Luz/sombra e o volume Sombra própria Sombra projetada Gradação ou escala de valores de claro-escuro O Claro-Escuro na arte</p> <p>Forma e Função</p> <p>Funções: utilitária e decorativa Textura e função Estrutura e função Processo artesanal e processo industrial Artesanato e cultura popular</p>	<p>Criação de formas com funções específicas Exploração e reprodução de funções diferentes a uma mesma forma Análise e interpretação de produtos artesanais e industriais Levantamento e recolha de objetos e imagens para a construção de um dossier pedagógico de diferentes tipos de formas, com funções diferentes</p>
--	--	---	---	---

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
ELEMENTOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL	Espaço	<p>Compreender a natureza da cor e a sua relação com a luz</p> <p>Utilizar cores primárias, secundárias e terciárias em composições monocromáticas e policromáticas</p> <p>Reconhecer a influência da cor no comportamento das pessoas e diferentes práticas culturais</p> <p>Explorar cores e tonalidades como elementos indispensáveis na perceção e representação da forma no espaço, distribuição e profundidade</p> <p>Explorar o poder expressivo da cor</p> <p>Aplicar variações cromáticas na leitura e interpretação do meio envolvente, através de composições gráficas e pictóricas</p> <p>Utilizar variações da forma e da cor em composições de movimentos virtuais</p> <p>Identificar elementos caracterizadores de movimentos virtuais em obras plásticas</p> <p>Explorar as características da cor na perceção de profundidade</p>	<p>Cor</p> <p>Cor/Matéria (pigmento) = Síntese subtrativa</p> <p>Cores primárias, secundárias, intermédias e neutras</p> <p>Cores quentes e frias</p> <p>Gradação da cor</p> <p>Interação das cores</p> <p>Simbologia da Cor</p> <p>Cor e volume das formas</p> <p>A cor e luz no ambiente</p> <p>Cor e profundidade</p> <p>Cor e movimento virtual</p> <p>Cor nas artes visuais</p>	<p>Exploração de diferentes materiais e técnicas através de registos cromáticos</p> <p>Estudos livres de cor e forma para a identificação de cores e suas misturas</p> <p>Exercícios de observação/recolha, análise e interpretação de significados psicológicos e simbólicos da cor, a nível nacional, internacional; baseando-se em épocas e culturas diversas</p> <p>Exploração de códigos internacionais da cor</p> <p>Estudos de gradação da cor</p> <p>Construção do círculo cromático</p> <p>Aplicação livre de cores e mistura de cores de forma expressiva</p> <p>Estudos livres da cor sobre formas reais e imaginadas.</p> <p>Exercícios de várias modelações de uma só cor</p> <p>Trabalhos plásticos a partir da escolha de um tema e variando as cores dos mesmos elementos, conforme o gosto e sensações pessoais</p> <p>Observação, análise e releitura ou reprodução de quadros/obras plásticas de autores nacionais e internacionais, experimentando técnicas, variações de cor e texturas mais adequadas aos respetivos meios e recursos</p>
	Cor	<p>Relacionar os elementos visuais da forma na representação da profundidade dos objetos que ocupam um espaço</p> <p>Explorar a linha de contorno como fronteira entre dois espaços</p> <p>Identificar elementos culturais (materiais e imateriais) do meio</p> <p>Relacionar formas de organização do espaço em diferentes sociedades</p> <p>Utilizar elementos identitários locais e nacionais em trabalhos de expressão gráfica e plástica</p> <p>Organizar os elementos expressivos e as figuras num campo bidimensional, para representar a profundidade</p> <p>Explorar a perceção visual do espaço</p> <p>Desenvolver modos rigorosos de representação do espaço</p> <p>Explorar diversos planos na representação de profundidade das coisas no espaço bidimensional</p>	<p>Espaço</p> <p>Perceção do espaço</p> <p>Bidimensionalidade</p> <p>Tridimensionalidade</p> <p>Representação do espaço:</p> <p>Plano e profundidade</p> <p>Pontos de vista</p> <p>Linhas do horizonte</p> <p>Perspetiva</p> <p>Meio integrado</p> <p>Identidade e diversidade</p>	

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
COMUNICAÇÃO VISUAL	Linguagem Visual	<p>Interpretar mensagens que utilizem códigos visuais de comunicação</p> <p>Explorar mensagens visuais na representação do real e do imaginário</p> <p>Utilizar sinais e símbolos como meio facilitador de transmissão da mensagem visual</p> <p>Produzir trabalhos plásticos a partir da análise, leitura, interpretação e releitura de imagens</p> <p>Explorar a comunicação como um processo de narrativa visual</p> <p>Interpretar e criar mensagens de acordo com códigos e signos correntes</p> <p>Aplicar conhecimentos básicos de composição</p> <p>Interpretar informações implícitas e explícitas de objetos, produtos e espaços diversos</p>	<p>Linguagem Visual</p> <p>Olhar e Ver</p> <p>Mensagem visual</p> <p>Elementos básicos da linguagem visual.</p> <p>(Ponto, Linha, Forma, Cor, Estrutura, Espaço, Textura, Volume, Movimento, Ritmo)</p> <p>Letras</p> <p>Imagem</p> <p>Códigos e signos visuais</p> <p>Composição no plano</p> <p>Cartaz; Desdobrável;</p> <p>Jornal de parede;</p> <p>Autocolante;</p> <p>Calendários; Selos; logótipos, marca, mascotes</p> <p>Técnicas de Impressão</p> <p>Instrumentos; materiais de trabalho, suportes, técnicas e representação expressiva</p> <p>Monotipia</p> <p>Estampagem /Carimbo</p> <p>Pochoir</p> <p>Linogravura</p> <p>Xilogravura</p>	<p>Exercícios de observação e descrição de elementos constituintes de uma imagem</p> <p>Identificação gráfica de elementos visuais do meio envolvente</p> <p>Registos gráficos de memória e de observação</p> <p>Trabalhos de imaginação e memória, partindo da observação, análise e síntese da realidade e sua recriação</p> <p>Exercício de decodificação dos signos visuais</p> <p>Execução de trabalhos de criação de meios de comunicação visual</p> <p>Criação de marca e logótipos.</p> <p>Aplicação dos conhecimentos adquiridos sobre as leis da composição</p> <p>O(a) aluno(a) deve estar envolvido(a) em situações de aprendizagem em que reconhece e utiliza meios visuais de transmissão da mensagem como a pintura, o desenho, a fotografia, o audiovisual...observa, analisa e interpreta imagens/textos na publicidade, placard, outdoor, cartaz, folheto, expositor, anúncios luminosos...nos vários produtos consumíveis existentes em casa, nas lojas, supermercados.</p> <p>No desenvolvimento das técnicas de gravura e impressão, os(as) alunos(as) poderão gravar e imprimir sobre suportes variados – papel, cartão, madeira, tecidos...desenhos e letras, usando as técnicas de monotipia, estampagens/carimbagens, linogravura, xilogravura, marmorização...</p> <p>Na criação de carimbos recomenda-se a utilização de elementos naturais não comestíveis ou a reutilização de desperdícios.</p> <p>Nesta fase já se pode começar a utilizar outros materiais como goivas, x-acto, madeira, linóleo, vidro...</p>
	Gravura e Impressão	<p>Reconhecer a importância das artes gráficas na comunicação</p> <p>Aplicar técnicas básicas de gravura e impressão em trabalhos gráficos individuais e de grupo</p> <p>Criar composições gráficas e pictóricas em estampagens com carimbos e moldes vazados</p> <p>Explorar técnicas de gravura e impressão em composições monocromáticas e policromáticas</p>		

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TECNOLOGIAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	Desenho	<p>Desenvolver conhecimentos básicos nas áreas do desenho e da pintura</p> <p>Relacionar materiais, instrumentos e suportes próprios com técnicas básicas da pintura e do desenho</p> <p>Aplicar técnicas de representação gráfica e pictórica em trabalhos individuais ou projetos coletivos de expressão e comunicação visual</p> <p>Realizar trabalhos gráficos e plásticos experimentais a procura de formas próprias e individuais de expressão e representação visual</p> <p>Realizar composições gráficas e pictóricas simples com diferentes utilizações do ponto, linha e a mancha</p> <p>Explorar o claro-escuro na modelação de formas geométricas simples</p> <p>Usar técnicas de observação para representação de objetos e espaços.</p> <p>Relacionar luz e sombra enquanto elementos que definem visualmente os volumes e a textura</p>	<p>Desenho e Pintura</p> <p>Instrumentos e materiais de trabalho</p> <p>Elementos básicos do desenho e da pintura</p> <p>O ponto, o traço, a mancha, o volume a cor e aplicações</p> <p>Desenho de observação</p> <p>Técnicas de pintura</p> <p>Materiais</p> <p>Instrumentos</p> <p>Suportes</p>	<p>Para relacionar a luz, cor e textura deve-se criar possibilidades de observação de espaços com imagens captadas de diferentes momentos do dia e observar o mesmo objeto e espaços a partir de diferentes pontos de vista e incidência da luz. Aproveita-se para observar, registar e interpretar objetos e espaços através do desenho e pintura.</p> <p>Recomenda-se o aproveitamento de objetos do cotidiano do aluno e exploração de espaços circundantes ou em contexto de visitas de estudo. É importante a utilização de todos os géneros de materiais recuperados e suportes de formatos, espessuras e qualidades variadas: Guache, aguarela, marcadores, ceras, tinta de china, pastel, têmpera, acrílico, giz de cores, tintas artesanais; papel cavallinho, cartolina, tela, madeira, tecido, vidro, cartão, jornais, papel “saco cimento” objetos fabricados pelos alunos, papel reciclado, sacos de serapilheira, esferovite, restos das oficinas de carpintaria...</p> <p>As técnicas de desenho e pintura poderão ser exploradas em função das necessidades surgidas no desenvolvimento das propostas de trabalho apresentadas pelo(a) professor(a) ou turma, explorando ou representando:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Costumes e tradições locais, festas populares, feiras, mercados... -Factos reais, imaginários, fantasias...sentimentos, ideias, ritmos... -Interpretação de obras musicais, literários, dramáticos ou cénicos -Análise de imagens fotográficas, pinturas nacionais e internacionais...leitura e releitura -O mundo do trabalho e locais de produção (atelier, oficina, fábrica, campo...)
	Pintura	<p>Explorar as possibilidades expressivas de diferentes suportes, técnicas e materiais de desenho e pintura a partir de experiências ligadas ao universo interior do(a) aluno(a) e da sua relação com o mundo</p>		

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TECNOLOGIAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	Tecelagem	<p>Conhecer processo artesanal de extração e preparação do barro</p> <p>Identificar utensílios para trabalhar a argila</p> <p>Desenvolver capacidades de manipulação de diferentes materiais moldáveis, através da criação de formas decorativas, lúdicas e utilitárias</p> <p>Explorar as técnicas da placa ou da lastra, da bola, do rolo e dos moldes</p> <p>Reconhecer a importância da transformação do barro na história e práticas culturais caboverdianas</p> <p>Aplicar técnicas da olaria tradicional</p> <p>Explorar processos de transformação do barro, pasta de papel ou de madeira, gesso, cera ou areia</p>	<p>O Barro Extração e preparação artesanal Propriedades do barro Técnicas de Transformação Acabamento e expressão artística</p> <p>Fibras Têxteis Origem e transformação Propriedades das fibras têxteis Produtos e materiais Técnicas de Trabalho: - Tapeçaria aplicada - Tapeçaria bordada - Tapeçaria macramé - Tapeçaria tecida</p>	<p>A partir da análise do meio envolvente é possível desenvolver propostas de pequenos projetos de construção objetos decorativos, lúdicos, utilitários... sugere-se, pois, a criação de fantoches, máscaras, objetos relacionados com o nosso cotidiano, figuras típicas, personalidades, entre outros. Para além do barro, os(as) alunos(as) poderão manipular outros materiais de moldagem e modelagem como pasta de papel/madeira, gesso, massa padeiro, cera, balão, areia...</p> <p>Em processos de acabamento podemos trabalhar a textura da superfície com vários motivos gravando no barro utilizando elementos naturais como folhas, cascas, tampas, redes, carimbos, teques, marcadores feitos em madeira...</p>
	Modelagem	<p>Aplicar métodos de tecelagem na produção de peças decorativas, lúdicas e utilitárias, de formas e desenhos variados</p> <p>Distinguir fibras naturais de fibras artificiais</p> <p>Dominar técnicas básicas de transformação de fibras têxteis em trabalhos decorativos ou funcionais</p> <p>Reconhecer a importância da transformação dos têxteis na história universal e na produção artesanal cabo-verdiana</p> <p>Relacionar teia, ourela, trama e padrão no processo de tecelagem</p>	<p>Instrumentos de Trabalho</p>	<p>A aplicação prática poderá ser dinamizada a partir de ideias de pequenos projetos relacionados com períodos festivos, manifestações culturais, temáticas transversais... como tapeçarias ou bandas, cesto, saco (em rede), tapetes, almofadas, cintos, naperons, adereços, colchas, centros para copos, artigos de uso pessoal...</p> <p>Para estimular estas atividades, é indispensável a realização de visitas de estudo a oficinas artesanais e contactos com artesãos. A produção deverá estar sempre acompanhada da investigação, observação e análise sobre processos e produtos nacionais, regionais e multiculturais: desenvolvimento de pequenos estudos sobre matérias têxteis, teares, práticas culturais das ilhas e partir à descoberta de outras.</p>

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TECNOLOGIAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	Multimédia	<p>Desenvolver uma consciência crítica em relação à problemática da comunicação visual, audiovisual e digital</p> <p>Explorar múltiplos meios e técnicas de manipulação de imagens visuais, digitais e audiovisuais</p> <p>Conhecer mecanismos básicos de animação cinematográfica</p> <p>Explorar mecanismos básicos de animação em stopmotion</p> <p>Explorar processos de representação gráfica e plástica do movimento implícito e explícito.</p>	<p>Letras Imagem Códigos e signos visuais Narrativa visual</p> <p>Banda Desenhada Elementos e técnica da BD Mecanismo de animação A linguagem do stopmotion Processos de representação do movimento</p> <p>Mass-media Televisão Cinema Redes sociais digitais</p> <p>Imagem digital Audiovisual Multimédia</p>	<p>Exploração de temáticas transversais do cotidiano estudando e explorando o todo – texto, imagem, tamanho, forma... audiovisuais e meios digitais – de forma sugestiva e correspondente.</p> <p>Em contextos de exploração e representação do movimento, os alunos poderão ser confrontados com estudos de história da arte e situações do cotidiano cultural, tecnológico e desportivo.</p> <p>Visionamento de curtas-metragens, análise, debate e releituras</p>
	Banda Desenhada	<p>Explorar mecanismos tecnológicos na produção de movimento.</p> <p>Conhecer a linguagem básica e técnica do cinema e audiovisual</p> <p>Explorar a linguagem da banda desenhada, o cinema, o audiovisual como tecnologias e meios para expressar e narrar uma história.</p>		
	Audiovisual	<p>Desenvolver trabalhos de multimédia utilizando textos, imagens, gráficos e som</p> <p>Explorar percursos de criação de conteúdos multimédia</p>		

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TECNOLOGIAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	Escultura	<p>Reconhecer a geometria como elemento de organização da forma; Representar objetos do meio envolvente em composições geométricas bidimensionais Caracterizar os elementos que distinguem as formas bidimensionais de formas tridimensionais Aplicar conhecimentos geométricos adquiridos na construção de objetos de quotidiano em escalas reduzidas Utilizar conhecimentos básicos da geometria plana Representar objetos do meio envolvente em composições geométricas bidimensionais</p> <p>Utilizar conhecimentos básicos da geometria em estudos e criação de estruturas modulares Distinguir as diferentes formas da organização formal Reconhecer e aplicar as noções básicas das leis da composição Criar estruturas modulares a partir de elementos visuais e culturais do meio Relacionar módulo e padrão na organização das coisas da natureza e criadas pelo homem Produzir módulos e padrões com funções estéticas e utilitárias</p>	<p>Linha e figuras geométricas básicas</p> <p>Sólidos geométricos</p> <p>A geometria na arte</p> <p>Estrutura e geometria Organização formal Estrutura visual da composição Módulo/Padrão Estruturas modulares bidimensionais e tridimensionais</p> <p>Colagem plana e colagem de volume</p> <p>Embalagens</p> <p>Escultura</p> <p>Materiais, instrumentos e processos de transformação</p>	<p>Traçados diversos de formas geométricas básicas Divisão da circunferência em partes iguais e inscrição de polígono Composições gráficas, bidimensionais Levantamento e interpretação dos elementos geométricos estudados que povoam o espaço envolvente</p> <p>Análise de imagens e composições</p> <p>Criação de composições com ritmo, utilizando o quadrado, o triângulo e a circunferência como módulos-base e exploração de composições modulares tridimensionais</p> <p>Exploração de volumes. As composições individuais ou coletivas podem ser realizadas a partir de uma única técnica bem como de técnicas mistas de recorte e colagem com papéis coloridos, criação de mosaicos, interpretação e criação de vitrais</p> <p>Levar para sala de aulas objetos e embalagens diversas como a caixa de fósforo, caixa de remédios, embalagens de lâmpadas...para desmontar, verificar a sua planificação, montar/reinventar outras formas... montar e atribuir funções diferentes de objetos recuperados.</p> <p>Para explorar as características funcionais e decorativas de embalagens simples podemos construir volumes, explorando diversas formas de objetos como o cubo, o paralelepípedo e o prisma quadrangular.</p> <p>Esculturas em pasta de papel, arame, pedra... materiais diversos do meio.</p>
	Geometria	<p>Dominar técnicas de trabalhos bi e tridimensionais simples através de dobragens, recortes e colagens Criar composições com mosaicos de papel recortado Relacionar diferentes tipos de embalagem com elementos da forma e a sua função Explorar múltiplos meios e técnicas de trabalhos tridimensionais através da criação de formas decorativas, lúdicas e utilitárias</p>		

Quadro de Recursos do 8º Ano de Escolaridade

Áreas temáticas	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ELEMENTOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL</p> <p style="text-align: center;">Forma</p>	<p>Relacionar ponto e linha com os outros elementos visuais da forma Compreender que a observação, registo e representação de formas ou espaços depende do ponto de vista do observador, da incidência e intensidade da luz; Utilizar diferentes tipos de pontos e linhas Reconhecer a importância dos elementos e a sua interação na definição das formas e respetiva função; Utilizar expressivamente os elementos visuais numa composição gráfica ou pictórica.</p> <p>Relacionar elementos de expressão do traço Explorar materiais riscadores diversos na expressão de traços e pontos Relacionar a posição e a forma do traço Relacionar a forma com o espaço envolvente</p> <p>Caracterizar a linha como elemento expressivo importante nas atividades artísticas e tecnológicas de todas as civilizações do mundo Utilizar variações da linha em trabalhos de interpretação e leitura de manifestações culturais locais, nacionais e internacionais</p> <p>Utilizar materiais diversos na expressão da textura das superfícies Explorar sensações diversas transmitidas pela textura das formas Representar padrões visuais de linhas e pontos Criar uma visão pessoal da realidade através da expressão gráfica e pictórica das texturas Criar superfícies texturadas com tratamento gráfico expressivo Conhecer as funções da textura aplicada em obras de arte (desenho, pintura, escultura, arquitetura...) Relacionar os efeitos visuais da textura com os materiais usados e a forma como foram trabalhados Utilizar materiais diversos para produzir texturas e representar sensações</p>	<p>Elementos da forma e sua interação - Contorno, Figura/Fundo, Cor/Luz, Textura/Estrutura, Volume, Superfície.</p> <p>Linha e Expressão O traço e o ponto Variações do traço quanto à sua forma, dimensão, valor e cor</p> <p>A linha na arte Desenho, pintura, escultura, gravura</p> <p>Textura Textura das superfícies Textura e sensação Textura e expressão gráfica Textura, arte e artesanato</p>	<p>Observação e recolha de diferentes tipos de formas naturais e artificiais Criação de formas em suportes bidimensionais Exercícios práticos de ponto e linha, caracterizando partes de uma forma com diferentes expressões Exploração de materiais diversos, do meio Exercícios de configurações diversas de uma mesma forma ou várias formas Realização de trabalhos individuais (desenho, pintura, modelagem, colagem) explorando a relação linha de contorno, forma, fundo... o ponto e a linha</p> <p>Análise das diversas formas de manifestação artísticas e culturais; nacionais e internacionais Reprodução da linha e suas variações, a partir da leitura e interpretação de produções artesanais e artísticas, com materiais e recursos do meio</p> <p>Trabalhos gráficos e plásticos: - Interpretação de texturas de grandes espaços (naturais e artificiais), através de padrões de pontos e de linhas para criar uma visão pessoal da realidade (1. Observação e análise de grandes espaços, reprodução gráfica; 2. Reprodução pictórica; 3. Sobreposição de padrões)</p> <p>Observação e exploração de superfícies, através da perceção tátil Exploração de formas pela sua textura Exercícios com o pontilhismo na criação de texturas Trabalhos tridimensionais caracterizando as superfícies das formas com pontos e linhas expressivas Exercícios de leitura e releitura de sensações propostas pelas diversas texturas, a partir da observação e análise de obras de arte. Reprodução de obras artesanais e artísticas, tendo</p>

	<p>Explorar diversos tipos de estrutura Relacionar e caracterizar estruturas no meio Compreender a estrutura das formas percebidas, relacionando as partes com o todo e entre si.</p> <p>Explorar a volumetria da forma através da interpretação gráfica do claro-escuro Distinguir representações de claro-escuro gráfico, pictórico e plástico, em diversas correntes artísticas Relacionar o claro-escuro e as variações da linha, na representação tridimensional de formas naturais e artificiais Utilizar luz e sombra, de forma expressiva, na figuração das formas volumétricas</p> <p>Compreender a dualidade Forma/Função Conhecer e relacionar as formas naturais e ou construídas com as respetivas funções Relacionar a textura e estrutura da forma com a respetiva função Caracterizar o artesanato como elemento da cultura popular Explorar formas do processo artesanal e industrial Transformar as formas e respetivas funções Explorar as diversas funções em trabalhos de expressão plástica e visual</p>	<p>Estrutura Natural e artificial Regular, Irregular e articulada Física e Visual Princípios que determinam uma estrutura: Resistência Equilíbrio Estabilidade</p> <p>O Claro-Escuro Luz/sombra e o volume Sombra própria Sombra projetada Gradação ou escala de valores de claro-escuro O Claro-Escuro na arte</p> <p>Forma e Função Funções: utilitária e decorativa Textura e função Estrutura e função Processo artesanal e processo industrial Artesanato e cultura popular</p>	<p>em vista a exploração da expressividade das superfícies, a partir da utilização de materiais e recursos locais</p> <p>Observação, registo e reprodução de estruturas naturais em crescimento; Decomposição de uma forma para obter a sua estrutura; Desenho de estruturas naturais e artificiais; Criação de estruturas a partir de uma forma natural ou de expressão livre</p> <p>Exercícios de interpretação gráfica dos efeitos da luz nos volumes Trabalhos de configuração simplificada da sombra e da luz, explorando, nos objetos: a sombra própria e projetada, o contorno, a marcação das manchas de luz e de sombra e a sobreposição desses elementos visuais. Trabalhos de leitura e interpretação gráfica do claro-escuro de formas arredondadas com ponteados, traços paralelos, traço cruzado e garatuja.</p> <p>Observação e análise de objetos e respetivas funções Criação de formas com funções específicas Exploração e reprodução de funções diferentes a uma mesma forma Análise e interpretação de produtos artesanais e industriais Levantamento e recolha de objetos e imagens para a construção de um dossier pedagógico de diferentes tipos de formas, com funções diferentes</p>
--	--	--	--

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
ELEMENTOS BÁSICOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL	Cor	<p>Compreender a natureza da cor e a sua relação com a luz</p> <p>Utilizar cores primárias, secundárias e terciárias em composições monocromáticas e policromáticas</p> <p>Reconhecer a influência da cor no comportamento das pessoas e diferentes práticas culturais</p> <p>Explorar cores e tonalidades como elementos indispensáveis na perceção e representação da forma no espaço, distribuição e profundidade</p> <p>Explorar o poder expressivo da cor</p> <p>Aplicar variações cromáticas na leitura e interpretação do meio envolvente, através de composições gráficas e pictóricas</p> <p>Utilizar variações da forma e da cor em composições de movimentos virtuais</p> <p>Identificar elementos caracterizadores de movimentos virtuais em obras plásticas</p> <p>Explorar as características da cor na perceção de profundidade</p>	<p>Cor</p> <p>Cor/Matéria (pigmento) = Síntese subtrativa</p> <p>Cores primárias, secundárias, intermédias e neutras</p> <p>Cores quentes e frias</p> <p>Gradação da cor</p> <p>Interação das cores</p> <p>Simbologia da Cor</p> <p>Cor e volume das formas</p> <p>A cor e luz no ambiente</p> <p>Cor e profundidade</p> <p>Cor e movimento virtual</p> <p>Cor nas artes visuais</p>	<p>Exploração de diferentes materiais e técnicas através de registos cromáticos</p> <p>Estudos livres de cor e forma para a identificação de cores e suas misturas</p> <p>Exercícios de observação/recolha, análise e interpretação de significados psicológicos e simbólicos da cor, a nível nacional, internacional; baseando-se em épocas e culturas diversas</p> <p>Exploração de códigos internacionais da cor</p> <p>Estudos de gradação da cor</p> <p>Construção do círculo cromático</p> <p>Aplicação livre de cores e mistura de cores de forma expressiva</p> <p>Estudos livres da cor sobre formas reais e imaginadas.</p> <p>Exercícios de várias modelações de uma só cor</p> <p>Trabalhos plásticos a partir da escolha de um tema e variando as cores dos mesmos elementos, conforme o gosto e sensações pessoais</p> <p>Observação, análise e releitura ou reprodução de quadros/obras plásticas de autores nacionais e internacionais, experimentando técnicas, variações de cor e texturas mais adequadas aos respetivos meios e recursos</p>
	Espaço	<p>Relacionar os elementos visuais da forma na representação da profundidade dos objetos que ocupam um espaço</p> <p>Explorar a linha de contorno como fronteira entre dois espaços</p> <p>Identificar elementos culturais (materiais e imateriais) do meio</p> <p>Relacionar formas de organização do espaço em diferentes sociedades</p> <p>Utilizar elementos identitários locais e nacionais em trabalhos de expressão gráfica e plástica</p> <p>Organizar os elementos expressivos e as figuras num campo bidimensional, para representar a profundidade</p> <p>Explorar a perceção visual do espaço</p> <p>Desenvolver modos rigorosos de representação do espaço</p> <p>Explorar diversos planos na representação de profundidade das coisas no espaço bidimensional</p>	<p>Espaço</p> <p>Perceção do espaço</p> <p>Bidimensionalidade</p> <p>Tridimensionalidade</p> <p>Representação do espaço: Plano e profundidade</p> <p>Pontos de vista</p> <p>Linha do horizonte</p> <p>Perspetiva</p> <p>Meio integrador</p> <p>Identidade e diversidade</p> <p>Cópias no espaço bidimensional</p>	<p>Desenhos de espaços positivos e negativos, utilizando o visor de observação</p> <p>Exercícios de figura/fundo com materiais diversos</p> <p>Utilização de formas escalonadas e tamanhos diferentes para obter noções de profundidade</p> <p>Trabalhos gráficos e plásticos com base na exploração e reprodução de elementos identitários locais e nacionais</p> <p>Dossier e exploração, interpretação de obras com formas diferentes de representação da profundidade</p> <p>Dossier de elementos culturais do meio</p>

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
COMUNICAÇÃO VISUAL	Linguagem Visual	<p>Interpretar mensagens que utilizem códigos visuais de comunicação</p> <p>Explorar mensagens visuais na representação do real e do imaginário</p> <p>Utilizar sinais e símbolos como meio facilitador de transmissão da mensagem visual</p> <p>Produzir trabalhos plásticos a partir da análise, leitura, interpretação e releitura de imagens</p> <p>Explorar a comunicação como um processo de narrativa visual</p> <p>Interpretar e criar mensagens de acordo com códigos e signos correntes</p> <p>Aplicar conhecimentos básicos de composição</p> <p>Interpretar informações implícitas e explícitas de objetos, produtos e espaços diversos</p>	<p>Linguagem Visual Olhar e Ver Mensagem visual Elementos básicos da linguagem visual. (Ponto, Linha, Forma, Cor, Estrutura, Espaço, Textura, Volume, Movimento, Ritmo) Letras Imagem Códigos e signos visuais</p> <p>Composição no plano Cartaz; Desdobrável; Jornal de parede; Autocolante; Calendários; Selos; logótipos, marca, mascotes</p> <p>Técnicas de Impressão Instrumentos; materiais de trabalho, suportes, técnicas e representação expressiva</p>	<p>Exercícios de observação e descrição de elementos constituintes de uma imagem</p> <p>Identificação gráfica de elementos visuais do meio envolvente</p> <p>Registos gráficos de memória e de observação</p> <p>Trabalhos de imaginação e memória, partindo da observação, análise e síntese da realidade e sua recriação</p> <p>Exercício de descodificação dos signos visuais</p> <p>Execução de trabalhos de criação de meios de comunicação visual</p> <p>Criação de marca e logótipos.</p> <p>Aplicação dos conhecimentos adquiridos sobre as leis da composição</p>
	Gravura e Impressão	<p>Reconhecer a importância das artes gráficas na comunicação</p> <p>Aplicar técnicas básicas de gravura e impressão em trabalhos gráficos individuais e de grupo</p> <p>Criar composições gráficas e pictóricas em estampagens com carimbos e moldes vazados</p> <p>Explorar técnicas de gravura e impressão em composições monocromáticas e policromáticas</p>	<p>Monotipia Estampagem /Carimbo Pochoir Linogravura Xilogravura</p>	<p>O(a) aluno(a) deve estar envolvido(a) em situações de aprendizagem em que reconhece e utiliza meios visuais de transmissão da mensagem como a pintura, o desenho, a fotografia, o audiovisual...observa, analisa e interpreta imagens/textos na publicidade, placard, outdoor, cartaz, folheto, expositor, anúncios luminosos...nos vários produtos consumíveis existentes em casa, nas lojas, supermercados.</p> <p>No desenvolvimento das técnicas de gravura e impressão, os(as) alunos(as) poderão gravar e imprimir sobre suportes variados – papel, cartão, madeira, tecidos...desenhos e letras, usando as técnicas de monotipia, estampagens/carimbagens, linogravura, xilogravura, marmorização...</p> <p>Na criação de carimbos recomenda-se a utilização de elementos naturais não comestíveis ou a reutilização de desperdícios.</p> <p>Nesta fase já se pode começar a utilizar outros materiais como goivas, x-acto, madeira, linóleo, vidro...</p>

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TECNOLOGIAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	Desenho	<p>Desenvolver conhecimentos básicos nas áreas do desenho e da pintura</p> <p>Relacionar materiais, instrumentos e suportes próprios com técnicas básicas da pintura e do desenho</p> <p>Aplicar técnicas de representação gráfica e pictórica em trabalhos individuais ou projetos coletivos de expressão e comunicação visual</p> <p>Realizar trabalhos gráficos e plásticos experimentais a procura de formas próprias e individuais de expressão e representação visual</p> <p>Realizar composições gráficas e pictóricas simples com diferentes utilizações do ponto, linha e a mancha</p> <p>Explorar o claro-escuro na modelação de formas geométricas simples</p> <p>Usar técnicas de observação para representação de objetos e espaços.</p> <p>Relacionar luz e sombra enquanto elementos que definem visualmente os volumes e a textura</p>	<p>Desenho e Pintura</p> <p>Instrumentos e materiais de trabalho</p> <p>Elementos básicos do desenho e da pintura</p> <p>O ponto, o traço, a mancha, o volume a cor e aplicações</p> <p>Desenho de observação</p> <p>Técnicas de pintura</p> <p>Materiais</p> <p>Instrumentos</p> <p>Suportes</p>	<p>Para relacionar a luz, cor e textura deve-se criar possibilidades de observação de espaços com imagens captadas de diferentes momentos do dia e observar o mesmo objeto e espaços a partir de diferentes pontos de vista e incidência da luz. Aproveita-se para observar, registar e interpretar objetos e espaços através do desenho e pintura.</p> <p>Recomenda-se o aproveitamento de objetos do cotidiano do aluno e exploração de espaços circundante ou em contexto de visitas de estudo. É importante a utilização de todos os géneros de materiais recuperados e suportes de formatos, espessuras e qualidades variadas: Guache, aguarela, marcadores, ceras, tinta de china, pastel, têmpera, acrílico, giz de cores, tintas artesanais; papel cavallinho, cartolina, tela, madeira, tecido, vidro, cartão, jornais, papel “saco cimento” objetos fabricados pelos alunos, papel reciclado, sacos de serapilheira, esferovite, restos das oficinas de carpintaria...</p> <p>As técnicas de desenho e pintura poderão ser exploradas em função das necessidades surgidas no desenvolvimento das propostas de trabalho apresentadas pelo(a) professor(a) ou turma, explorando ou representando:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Costumes e tradições locais, festas populares, feiras, mercados... -Factos reais, imaginários, fantasias...sentimentos, ideias, ritmos... -Interpretação de obras musicais, literários, dramáticos ou cénicos -Análise de imagens fotográficas, pinturas nacionais e internacionais...leitura e releitura -O mundo do trabalho e locais de produção (atelier, oficina, fábrica, campo...)
	Pintura	<p>Explorar as possibilidades expressivas de diferentes suportes, técnicas e materiais de desenho e pintura a partir de experiências ligadas ao universo interior do(a) aluno(a) e da sua relação com o mundo</p>		

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TECNOLOGIAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	Modelagem	<p>Conhecer processo artesanal de extração e preparação do barro</p> <p>Identificar utensílios para trabalhar a argila</p> <p>Desenvolver capacidades de manipulação de diferentes materiais moldáveis, através da criação de formas decorativas, lúdicas e utilitárias</p> <p>Explorar as técnicas da placa ou da lastra, da bola, do rolo e dos moldes</p> <p>Reconhecer a importância da transformação do barro na história e práticas culturais cabo-verdianas</p> <p>Aplicar técnicas da olaria tradicional</p> <p>Explorar processos de transformação do barro, pasta de papel ou de madeira, gesso, cera ou areia</p>	<p>O Barro Extração e preparação artesanal Propriedades do barro Técnicas de Transformação Acabamento e expressão artística</p> <p>Fibras Têxteis Origem e transformação Propriedades das fibras têxteis Produtos e materiais Técnicas de Trabalho: - Tapeçaria aplicada - Tapeçaria bordada - Tapeçaria macramé - Tapeçaria tecida</p>	<p>A partir da análise do meio envolvente é possível desenvolver propostas de pequenos projetos de construção objetos decorativos, lúdicos, utilitários... sugere-se, pois, a criação de fantoches, máscaras, objetos relacionados com o nosso cotidiano, figuras típicas, personalidades, entre outros. Para além do barro, os(as) alunos(as) poderão manipular outros materiais de moldagem e modelagem como pasta de papel/madeira, gesso, massa padeiro, cera, balão, areia...</p> <p>Em processos de acabamento podemos trabalhar a textura da superfície com vários motivos gravando no barro utilizando elementos naturais como folhas, cascas, tampas, redes, carimbos, teques, marcadores feitos em madeira...</p>
	Tecelagem	<p>Aplicar métodos de tecelagem na produção de peças decorativas, lúdicas e utilitárias, de formas e desenhos variados</p> <p>Distinguir fibras naturais de fibras artificiais</p> <p>Dominar técnicas básicas de transformação de fibras têxteis em trabalhos decorativos ou funcionais</p> <p>Reconhecer a importância da transformação dos têxteis na história universal e na produção artesanal cabo-verdiana</p> <p>Relacionar teia, ourela, trama e padrão no processo de tecelagem</p>	<p>Instrumentos de Trabalho</p>	<p>A aplicação prática poderá ser dinamizada a partir de ideias de pequenos projetos relacionados com períodos festivos, manifestações culturais, temáticas transversais... como tapeçarias ou bandas, cesto, saco (em rede), tapetes, almofadas, cintos, naperons, adereços, colchas, centros para copos, artigos de uso pessoal...</p> <p>Para estimular estas atividades, é indispensável a realização de visitas de estudo a oficinas artesanais e contactos com artesãos. A produção deverá estar sempre acompanhada da investigação, observação e análise sobre processos e produtos nacionais, regionais e multiculturais: desenvolvimento de pequenos estudos sobre matérias têxteis, teares, práticas culturais das ilhas e partir à descoberta de outras.</p>

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TECNOLOGIAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	Audiovisual	<p>Desenvolver uma consciência crítica em relação à problemática da comunicação visual, audiovisual e digital</p> <p>Explorar múltiplos meios e técnicas de manipulação de imagens visuais, digitais e audiovisuais</p> <p>Conhecer mecanismos básicos de animação cinematográfica</p> <p>Explorar mecanismos básicos de animação em <i>stopmotion</i></p> <p>Explorar processos de representação gráfica e plástica do movimento implícito e explícito.</p>	<p>Letras Imagem Códigos e signos visuais Narrativa visual</p> <p>Banda Desenhada Elementos e técnica da BD Mecanismo de animação A linguagem do <i>stopmotion</i> Processos de representação do movimento</p> <p>Mass-media Televisão Cinema Redes sociais digitais</p> <p>Imagem digital Audiovisual Multimédia</p>	<p>Exploração de temáticas transversais do cotidiano estudando e explorando o todo – texto, imagem, tamanho, forma... audiovisuais e meios digitais – de forma sugestiva e correspondente.</p> <p>Em contextos de exploração e representação do movimento, os alunos poderão ser confrontados com estudos de história da arte e situações do cotidiano cultural, tecnológico e desportivo.</p> <p>Visionamento de curtas-metragens, análise, debate e releituras</p>
	Banda Desenhada	<p>Explorar mecanismos tecnológicos na produção de movimento.</p> <p>Conhecer a linguagem básica e técnica do cinema e audiovisual</p> <p>Explorar a linguagem da banda desenhada, o cinema, o audiovisual como tecnologias e meios para expressar e narrar uma história.</p>		
	Multimédia	<p>Desenvolver trabalhos de multimédia utilizando textos, imagens, gráficos e som</p> <p>Explorar percursos de criação de conteúdos multimédia</p>		

Áreas temáticas		Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
TECNOLOGIAS E MEIOS DE EXPRESSÃO	Geometria	<p>Reconhecer a geometria como elemento de organização da forma; Representar objetos do meio envolvente em composições geométricas bidimensionais Caracterizar os elementos que distinguem as formas bidimensionais de formas tridimensionais Aplicar conhecimentos geométricos adquiridos na construção de objetos de quotidiano em escalas reduzidas Utilizar conhecimentos básicos da geometria plana Representar objetos do meio envolvente em composições geométricas bidimensionais</p> <p>Utilizar conhecimentos básicos da geometria em estudos e criação de estruturas modulares Distinguir as diferentes formas da organização formal Reconhecer e aplicar as noções básicas das leis da composição Criar estruturas modulares a partir de elementos visuais e culturais do meio Relacionar módulo e padrão na organização das coisas da natureza e criadas pelo homem Produzir módulos e padrões com funções estéticas e utilitárias</p>	<p>Linha e figuras geométricas básicas</p> <p>Sólidos geométricos</p> <p>A geometria na arte</p> <p>Estrutura e geometria Organização formal Estrutura visual da composição Módulo/Padrão Estruturas modulares bidimensionais e tridimensionais</p> <p>Colagem plana e colagem de volume</p> <p>Embalagens</p> <p>Escultura</p> <p>Materiais, instrumentos e processos de transformação</p>	<p>Traçados diversos de formas geométricas básicas Divisão da circunferência em partes iguais e inscrição de polígono Composições gráficas, bidimensionais Levantamento e interpretação dos elementos geométricos estudados que povoam o espaço envolvente</p> <p>Análise de imagens e composições</p> <p>Criação de composições com ritmo, utilizando o quadrado, o triângulo e a circunferência como módulos-base e exploração de composições modulares tridimensionais</p> <p>Exploração de volumes. As composições individuais ou coletivas podem ser realizadas a partir de uma única técnica bem como de técnicas mistas de recorte e colagem com papéis coloridos, criação de mosaicos, interpretação e criação de vitrais</p> <p>Levar para sala de aulas objetos e embalagens diversas como a caixa de fósforo, caixa de remédios, embalagens de lâmpadas...para desmontar, verificar a sua planificação, montar/reinventar outras formas... montar e atribuir funções diferentes de objetos recuperados.</p> <p>Para explorar as características funcionais e decorativas de embalagens simples podemos construir volumes, explorando diversas formas de objetos como o cubo, o paralelepípedo e o prisma quadrangular.</p> <p>Esculturas em pasta de papel, arame, pedra... materiais diversos do meio.</p>
	Escultura	<p>Dominar técnicas de trabalhos bi e tridimensionais simples através de dobragens, recortes e colagens Criar composições com mosaicos de papel recortado Relacionar diferentes tipos de embalagem com elementos da forma e a sua função Explorar múltiplos meios e técnicas de trabalhos tridimensionais através da criação de formas decorativas, lúdicas e utilitárias</p>		

5.5. Orientações gerais sobre avaliação da Expressão e Educação Plástica para o 2º ciclo

Avaliar é comparar e para isso temos que criar referências e estabelecer parâmetros. Habitualmente recorre-se a três tipos de referências: - comparar o aluno com outros alunos; comparar o aluno com critérios pré-estabelecidos; comparar o aluno com ele mesmo.

Na Educação Artística Plástica, a avaliação é igual às das outras áreas curriculares. O processo é de recolha da informação necessária para valorizar as aprendizagens e para a orientação e tomada de decisões respeitante ao processo ensino-aprendizagem. Partindo dos critérios educativos atuais, a avaliação transformou-se numa ferramenta que o professor utiliza para valorizar a sua própria prática educativa a partir da reflexão sobre o processo e os resultados.

Para avaliar é necessário colocar primeiro uma série de interrogações e respostas a cerca da mesma:

- O que é avaliar? A quem avaliar? Avaliar o quê? Para quê avaliar?
- Como avaliar? Quando avaliar? O que é avaliar?

O aluno não é o único objeto de avaliação, visto que também devem ser submetidos a este processo de ensino-aprendizagem, o resto dos implicados nele: professor e programação, para que a avaliação seja completa. Por outro lado, o/a aluno/a deve considerar-se o/a protagonista da sua própria avaliação.

A avaliação deve ser uma tarefa partilhada onde tanto o/a professor/a como o/a aluno/a onde cada uma das partes deverá saber o *quê*, *quando*, e *como* se vai avaliar relativamente aos objetivos desenvolvidos.

No 2º Ciclo tendo os alunos adquiridos conhecimentos teóricos juntamente com aquisição das habilidades e atitudes, a avaliação deve também espelhar o percurso e os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo. Para isso, recomenda-se avaliar a partir de critérios pré-estabelecidos e indicadores que operacionalizam o processo.

A definição dos critérios deve ser fruto de reflexão dos objetivos da programação. Deve-se avaliar tudo aquilo que faz parte do processo educativo: os conhecimentos prévios do aluno e da aluna; sua motivação (expectativas de êxito e valor que dão ao que se

deve aprender); seu processo de aprendizagem; o trabalho do/a professor/a; incluindo a validade dos instrumentos de avaliação utilizados, os materiais didáticos, a programação ou desenvolvimento da mesma.

São objeto de avaliação as técnicas utilizadas no desenvolvimento das unidades de trabalho, os conceitos aplicados nos seus desenvolvimentos, o processo criativo, a sensibilidade, as qualidades do envolvimento, dos objetos e dos materiais, os valores, a relação entre a intenção do sujeito que exprime e o produto de expressão.

Partindo de princípio que toda a atividade de aprendizagem é avaliável e toda a atividade de avaliação deve permitir a aprendizagem, a recomendação é que o professor emprega como instrumento de avaliação é a observação sistematizada em fichas de registos, em que se anotam periodicamente os progressos dos alunos e que nos trabalhos finais sejam criadas fichas com critérios e indicadores com tanto cuidado como os objetivos que se pretende avaliar. No entanto existem outros tipos de instrumentos que devem ser utilizados.

6. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

MÚSICA:

Instrumentos musicais de pequena percussão (muitos desses instrumentos podem e devem ser construídos pelas crianças):

- De Madeira: clavas, castanholas, reco-reco, maracas, caixa chinesa, bloco de dois sons.
- De Metal: triângulos, guizeira, pandeiretas sem pele, chincalhos.
- De Pele: Tamborim, Pandeireta com pele, tambor, bongós.
- Instrumentos melódicos (se possível)
- Flauta de bisel
- Violão
- Todo o Tipo de material de desperdício para a construção dos instrumentos
- Gravador de som
- Leitor de CD
- DVD

DRAMÁTICA:

- - Sala para os Ateliês ampla e sem mobiliário
- - Equipamentos áudio

PLÁSTICA:

Os recursos estão divididos em recursos humanos e materiais.

Recursos humanos: Artesãos, pintores, escultores, poetas, contadores de histórias, pessoas idóneas para abordar qualquer tema.

Materiais:

LÁPIS de: grafite, carvão, aguarela, cera;

Pasteis: seco, óleo e sanguínea;

Canetas de: feltro e marcadores;

TINTAS: Guache, Aguarela, Acrílico, Tinta para tecido e Tinta da China;

PAPEIS: crepe, cavalinho, cartolina, metalizado, celofane, cenário, kraft e cartão;

COLAS: branca, contacto e batom;

UTENSÍLIO: Tesoura, Régua, X-ato, Borracha, Compasso, Esquadros, transferidor, Escantilhão e Agulha;

EQUIPAMENTOS: Computadores, Pincéis, Vídeo projetores, Paletas, Televisores, Molas e Prancheta.

7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MÚSICA:

- Carneiro Isabel. Encarnação M. & Relvas M. (s.d.). *Musicando - Educação Musical 6º Ano* – Editorial O Livro
- Carneiro, Isabel/Serra, Helena/Ferreira, Odete D. (s/d). *Música no Futuro*, 4.ª Edição. Lisboa. Editorial O Livro.
- Costa, Armando; Abel, Jorge (2002). *Caixa de Música – Educação Musical – 5.º Ano*, 3.ª Edição. Texto Editora.
- Costa, Armando; Abel, Jorge (2000). *Caixa de Música – Educação Musical – 5.º Ano – Caderno de Atividades*, 3.ª Edição. Texto Editora.
- Godinho José Carlos, Morais Pisara José (2001). *Era uma vez a música -6º Ano*. Carnaxide. Constância Editores, S.A.
- Godinho José Carlos (1996). *Manual de Expressão Musical*, Instituto Pedagógico de Cabo Verde.
- Godinho, José Carlos (1992). *Educação Musical*, Ministério da Educação de Cabo Verde.
- Gomes, Fernando Paulo *et all.* (2001). *Movimento – Jogos musicados*, Primeira Edição, Tipografia Peres. Santa Comba Dão. SA. Edições Convite à Música.
- Gordon, Edwain E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Malta, Helena Maria Maia (2003). *Canções para todo o ano – Fantasia – Projecto Pré-Escolar e 1.º Ciclo*, 1.ª edição – 2.ª tiragem. Texto Editora.
- Martins, Maria de Lourdes (s/d). *A Criança e a Música – A Cartilha do Aluno*. Livros Horizonte (Textos compilados).
- Morais, Domingos (1999). *Cantar em Português – Projecto Consolidação dos Sistemas Educativos*. Comissão Europeia – Fundação Calouste Gulbenkian – Angola – Cabo Verde – Guiné-Bissau – Moçambique – S. Tomé e Príncipe.
- Oliveira, David (1987). *Educação pela Música – 2.º ano Ensino Preparatório*, 3.ª Edição. Porto. Porto Editora.
- Pinto, Nadir Martinez (1993). *Trá Lá LáLáLá – 100 Canções mimadas para os mais pequenos*. Lisboa. Editorial Futura.
- Sousa, Alberto B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 3.º Volume - Música e Artes Plásticas*. Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos.
- Sousa, M. Margarida Almeida e / SILVA, Maria Teresa Pereira da (1985). *Ritmo e Melodia – Formação Musical Coral e Instrumental – 2.º Caderno – Guião do Professor*, Editorial O Livro.
- Stefani, Gino (1987). *Compreender a Música*, 1.ª Edição. Lisboa, Editorial Presença,
- Vieira, Ernesto (S/d.), *Teoria da Música*, 1.ª Parte – Noções Elementares, 25.ª Edição. Lisboa
- Wuytack, Jos (1995). *Curso de Pedagogia Musical – 3.º Grau* – Associação Wuytack de Pedagogia Musical. Porto. R. do Amial.

DRAMÁTICA:

Programa Revisto de acordo com as Orientações Programáticas do Ministério da Educação de Cabo Verde e com base no Programa de Educação Artística – Expressão

Dramática elaborado em São Vicente, Setembro de 2012, inserido no programa de Revisão Curricular.

AMORIM, T. A. (1995). *Encontros de Teatro na Escola - História de um Movimento*. Porto: Porto Editora.

BARRET, G. (1986 -1988). *Essai sur la pédagogie de la situation en Expression Dramatique et en Éducation*. Montréal: Université Montréal, Faculté des Sciences de l'Éducation.

BOAL, A. (1977), *200 Exercícios e jogos para o actor e o não actor com ganas de dizer algo através do teatro*. Lisboa: Cooperativa de Acção Cultural SCARL.

Costa, I. e Baganha, F. (1991). *O Fantoche Que Ajuda a Crescer*, Coleção Práticas Pedagógicas. Porto: Edições Asa.

Barreira, A., & Moreira, M. (2004). *Pedagogia das competências - da teoria à prática*. Porto: Edições Asa.

PLÁSTICA:

Areal, Z. (1996). *Visualmente - Educação Visual 8º ano*. Porto: Areal Editores.

Brito, C. (1988). *Trabalhos Manuais - 5º ANO*. Lisboa: Texto Editora.

Desporto, M. d. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília.

Faleiro, A., & Gomes, C. (2002). *Educação Tecnológica - 7º/ 8º*. Porto: Porto Editora.

Marques, L., & Barros, M. J. *Do Olhar ao Objeto - 7º ano*. Porto: Porto Editora.

Marques, L., & Barros, M. J. *Novo projetar Trabalhar - EVT - 5º Ano*.

Medina, I., Fortes, M., & Lopes, M. J. (2012). *Programa de Educação Artística Plástica*. Praia : Ministério de Educação e Desporto.

Perrenoud. (2003). *Porquê Competências a partir da Escola?* . ASA Editores.

Porfírio, M., & Ramos, E. (2014). *Educação Visual - 3º Ciclo - 7,º/8,º/9º Anos*. Porto: ASA Editores, S:A:.

Roldão, M. d. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências (As questões dos Professores)*. Editorial Presenças.

Vaz, M. J., & Gomes, C. (1998). *Educação Visual e Tecnológica - Construir Ideias - 5º ano*. Lisboa: Texto Editora.

Xaviers, R., & Ketele, J. -M. (2006). *Aprendizagem Integrada - Situação do Quotidiano Escolar*. Artmed. Xaviers, R., & Ketele, J. -M. (2004). *Uma Pedagogia de Integração - Competências e Aquisições no Ensino*. Artmed.